tam baixinho com a fala no papo, que lhes não sae da boca, nem ha quem os entenda. Pois saibão que tudo isto escreuerâ quẽ não deixa nada de escreuer. Finalmẽte estem elles em Deos bem occupados quando rezarem, & logo rezaram bem.

Cap. IIII. De quantas maneiras ha de Oração mental.

ALgũs chamão Oração mental cuidar no inferno, na gloria, nos beneficios de Deos, em suas perfeições, na paixão de nosso Senhor Iesu Christo, & leuantar a alma a Deos, desejalo, pedirlhe merces, estar em Deos. Outros a tudo isto chamão contemplação. E a verdade he que tomados os vocabulos em sua força, & no que significam, nem tudo o dito he Oração, nem contemplação, mas saõ muito differentes.

Pois he de saber, que ha tres maneiras de Oração mental. A primeira chamam meditação, a segunda Oração, a terceira contemplação: Meditação he tudo o que se cuyda com o entendimento, conuem a saber os pecados pera os chorar. a paixão de nosso Senhor Iesu Christo, os beneficios de Deos, & suas perfeições, &c. Oração he hum aleuantamento

tamento de nossa alma a Doos, pedirlhe merces, desejalo, &c. E a perfeita, & verdadeira Oração he hum viuo, & continuo desejo de Deos. Contemplação he hũa representaçaõ, & manifestação, que Deos faz de si mesmo â alma. Destas tres maneiras hei de tratar adiante mais largo, porque nellas se fundaõ todos os exercicios da Oração. A Oração he melhor que a Meditação, porque he fruito della, porque de hum cuydar o que nosso Senhor tem feito por nos, & que nelle està todo o bem (q̃ he a meditação,) o vem a desejar, & lhe pede merces que he a Oração. A contemplação he melhor que a Oraçaõ, porque he fruito della, porque he hum desejar muyto a Deos (que he a Oraçaõ) se lhe vem elle a manifestar, que he a contemplação. A meditação he comparada ao cobre, a Oração a prata, a contemplaçaõ ao ouro, & a differença que ha entre estes metaes, essa ha entre estas maneiras de Oração. Porem nota que ainda que hum tenha ouro, & outro cobre, pode ser mais rico o que tem cobre em duas maneiras. A hũa, porque pode ter mais em cantidade, como se o que tem ouro, tem hum pedaço que val vinte cruzados, o que tem cobre tem hum muyto grande que val trinta. A outra, se o q̃ tem ouro

não

naõ tem outras alfayas,ou muito poucas,& o que tem cobre, ainda que o tal metal naõ tenha tanta valia, pode ter muytas alfayas, que o fação ser mais rico,que o que tẽ ouro. Declarome : Bem pode hum auer chegado a contemplação, & ocuparse muyto tempo em cousas escusadas,e por isso,& por ser pouco solicito ter pouca lembrança de Deos,& outro andar na meditaçaõ,& fogir tudo o q̃ lha pode impedir, & assi sempre, ou quasi sempre estar meditando,& ser taõ cuydadoso,q̃ em todo negocio,& ocupação(que naõ pode escusar,ou por necessidade, ou por obediẽcia)ande ocupado sempre em seu exercicio(como eu a diante ensinarei)não ha que duuidar,senão que este que anda desta maneira he melhor que o outro que anda taõ descuydado,posto que ande em mais alto modo de Oraçaõ. Item mais. Bem pode o que chegou a cõtẽplaçaõ trabalhar pouco pelas virtudes,& resignaçaõ(em que está a verdadeira Santidade) & o que anda na meditaçaõ trabalhar muito por isso,sem duuida que cõtaes,& tantas alfayas , ainda q̃ na maneira de orar fique muito abaixo do outro, será mais santo q̃ elle,& daqui vem,q̃ muitos padres do Hermo,(como lemos em suas vidas) seus exercicios mentaes nam eram outros

senão

senão hũs cuydar sempre na morte, outros no inferno, outros no juizo, outros em seus pecados (q̃ os contemplatiuos deste tẽpo tẽ por muyto baixos) & com isto saõ santos, & por taes tidos polla Igreja, não mais q̃ porq̃ forão muyto solicitos, & cuydadosos de ter todas as virtudes em sua perfeição, & porque os dagora trabalhaõ tam pouco por isso, sam os que sam. Porem nam ha que duuidar senão que sendo todas cousas iguais, grãdissima ventagem leua o que chegou ja ha contemplaçaõ. Mas fallando na realidade da verdade, os que tem, & andão na contemplação em tudo excedem aos outros, que se ocupão na meditação, & ainda na Oraçaõ: porque elles andão mais continuamente em Deos, & obrão as virtudes em maior perfeição, porque as conhecem melhor, & tem mais forças pera as obrar polla communicaçaõ, & vnião que tem com Deos. E commũmente os q̃ se dão â meditação estão cheyos de muytas imperfeições, & propriedades, que não conhecem nem enxergão, & conhecemnas depois q̃ chegaõ â contẽplação, & então vem algũas cousas q̃ em outro tẽpo tinhão por virtudes, que o não saõ. E assi diz S. Paulo, que quando era pequeno, cuidaua, sabia, falaua como pequeno, porem quando

chegou

chegou a ser varão, deixou as cousas de pequeno. Quer dizer a este proposito, que chegou ao estado de mayor perfeição, & contemplação deixou as cousas de principiante entendendo muyto bem quanto differem humas das outras.

Nas cousas de Deos, ou das virtudes somos como quem se olha ao espelho. Quem se olha de longe não vê senão as nadoas grãdes que tem na face, as pequenas não as enxerga, & assi parecerlheha que está muyto fermoso, & estarâ muito feyo: porem se chega perto, vê as nodoas muyto pequeninas, & então conhece quão feyo estaua.

E sem falta assi he na Oração, que quando homem começa, não tem nada, & parecelhe que tem muyto, & qualquer gustinho q̃ tenha de Deos, lhe parece que ja he santo, & está muyto contente, porque não vê em si grandes pecados, mas está cheyo de mil miserias, que não conhece, & isto he porque ainda anda longe de Deos, conuem a saber, da perfeição mas quando chega mais perto & vay mais aproueitando, então as enxerga, & fica pasmado de ver qual estaua, & então trabalha por se fazer fermoso com tirar os vicios, & plantar as virtudes pera se apresentar a Deos sem magoa. Por isso trabalhe

mos

mos quanto nos for possiuel de chegar, ou pera melhor dizer, de que Deos nos dê acontemplação, pera que nella tenhamos a perfeição interior, que he estar sempre na mesma contemplação, & a exterior, que he ter todas as virtudes em summa perfeição.

Quando neste tratado nomear, estado, hão de entender, modo de Oração, como se disser este estado: quer dizer este modo de Oraçaõ, & o mesmo ham de entender, quando nomear exercicio.

Dou hum auiso a todos, & notemno bẽ, porque lhes vay muyto nelle. Se ainda naõ tiueraõ Oraçaõ, & querem darse a ella, naõ façaõ como fazem algũs, que deixando os mais baixos modos da Oraçaõ, querem logo começar por o mais alto, conuem a saber, pola vniaõ. Estes de todo em todo vaõ errados & desencaminhados, & nunca aproueitaraõ mas quem quer acertar, comece polla via purgatiua de q̃ se trata no capitulo seguinte, & depois ocupese na meditação de que se fala no capitulo 7. 8. 9. 10. 11. E depois dése ao recolhimento, ou Oraçaõ pura mental, como ensino no capitulo treze. E em cada hum destes modos de Oraçaõ estarâ, e se exercitarâ tanto tempo, & da maneira, que nos ditos capitulos, ponho. Quem assi fizer

irâ, & procederâ por caminho direito, & aproueitarâ. E se de outra maneira, errara, & nũca a proueitarâ, & encomendo muito aos mestres spirituaes, que ensinẽ assi a seus discipulos. Tiro desta regra, quando Deos poẽ hũa alma no mais alto estado da Oração, que às vezes o soe fazer no principio de sua cõuersão, ou quando elle he seruido, porque então hase de seguir, & deixalo obrar: porem não se engane ninguem cuydando que o tẽ posto na contemplação, não sendo assi. Tambem aduirtam, & notem o que tenho dito, & direi adiante, conuem a saber, que como se ocuparẽ em hũ exercicio, ou modo de oraçaõ, o tẽpo nelle assinado, o deixẽ, & passem â outro melhor: entendesse quando nelle se ouuerem ocupado, como conuẽ, isto he com muita diligencia, cuydado, feruor, preseuerãça, & sem interrompimẽtos (posto que com algũas faltas, & desfalecimentos, que somos fracos) porque sendo assi, dignos saõ, & dispostos estão pera o deixar, & passar a outro, cumprido o tempo nelle determinado. Porem se se hão ocupado doutra maneira, conuem a saber, cõm tibeza, & negligẽcia, fazẽdo muitos interrompimentos, isto he que hora se occupam, hora nam, & estando no tempo da Oraçam (commummente) com

vaguea-

vagueaçoẽs, & ſono, ſem fazer reſiſtencia: de modo, que andão no ſeu exercicio como cortiça ſobre a agoa: em quanto aſsi andarem, ainda que ſeja muitos annos, & toda a vida, não ſaõ dignos, nem eſtão diſpoſtos pera paſſar a outro melhor, nem aproueitarão, ſenão ſe enmendam fazendo eſta obra de Deos com diligencia.

Cap. V. Da via purgatiua.

QVem ſe ha de chegar a Deos, he neceſſario, que ſe chegue com a alma pura, & limpa, & pera iſto conuem que primeiro que tudo, chore ſeus pecados, porque como diz o Sabio. O juſto ao principio he acuſador de ſi meſmo. Pois ſe ainda não te conuerteſte a Deos, has de começar polla via purgatiua, & o primeiro, q̃ has de fazer, ha de ſer cuidar teus pecados, & choralos, & confeſſalos.

Faras deſta maneira. Nas duas horas de cada dia, que âs de tomar (como atras diſſe) cuidaras algũs de teus pecados, & então trabalharàs por ter contrição delles, & pera a ter, cuyda quantas merces de Deos tẽs recebido, que te fez criatura a ſua imagem, & ſemelhança, que te dâ vida, q̃ morreo por ti, & tu em pago de tantos, e tão grandes beneficios

o tẽs com teus pecados deshonrado, injuriado, cospido, esbofeteado, açoutado, coroado de espinhos, crucificado, alanceado: porque segundo diz S. Paulo, tudo isto faz o pecador quando peca mortalmente.

Cuyda. Se tiuesses a hum homem muyto grande amor, & amizade, & lhe fizesses muytos bẽs, & elle fosse baixo, & tu honrado: se este homem te dissesse em publico, que nada te agradecia o bem, que lhe ouuesses feito, & sobre isto te deshonrasse, injuriasse, & infamasse, & não contento com isto te desse muytas bofetadas, & pancadas: olha quanto sentimento terias disso, & dirias, fulano tão baixo a quem eu tenho feito tanto, & com tanto amor, & a quem tanto queria, sem esperar delle nada me auia de pagar desta maneira? Pois isso mesmo tẽs tu feyto cõ Deos: q̃ sendo elle Senhor de todas as cousas, Deos Eterno, a ti taõ baixo, & vil, sem ter de ti nenhũa necessidade te tẽ feito tãtas mercẽs, & cõ tãto amor, & tu pagastelhe cõ o offender: pois olha quãto sentimento deues ter disso.

Cuyda tambem, se visses entrar hum homem em hũa Igreja, & que tomaua hum Crucifixo, & o cospia, & daua bofetadas, & o pizaua aos couces, & fazia em migalhas, q̃ sentirias? Creo certo, que se te abalariam as

entra-

entranhas,& te tremeriaõ as carnes, derramarias muytas lagrymas. Pois muyto mais fizeste tu quando pecaste mortalmente,porque este fez isto â imagem, & tu injuriaste ao mesmo Senhor Iesu Christo, Deos verdadeiro, que estâ no Ceo. Pois olha quanta rezaõ tẽs de chorar.

Cuyda mais, quando ouues dizer, que os Iudeus injuriarão, cospiraõ, esbofetearão, alancearam a nosso Senhor Iesu Christo, que sentimento tẽs em ouuir, ou cuydar isto;pois torna sobre ti,& olha que elles fizeraõ isto hũa vez, & tu fizeste o mesmo tantas quantas âs pecado mortalmente.

Pois com estas considerações,ou outras semelhantes te podes mouer a ter muyto grãde dôr de teus pecados, & entaõ depois que ouueres cuydado estas cousas,cuyda que estâ nosso Senhor dentro de ti,ou diante de ti,& que o vês,& com o coraçaõ(ou com a boca) diras desta maneira, ou de outra como tiueres mais deuação.

O meu Deos,& meu Senhor,quanto vos tenho offendido? quam mal hei guardado vossos Mandamentos? Quantas injurias vos tenho feito? quam mal hei viuido? quam mal hei gastado a vida, que me destes pera vos seruir,& amar? Quantos pecados tenho

cometidos contra vos, que não tem conto? Quam grandes, que sua grandeza não se pode dizer? Confesso diante de vos que mereço mil infernos: mereço que quando for comer, o pão se torne caruão, & quando for beber, a agoa se conuerta em sangue, & as pedras se leuantem contra mim, & a terra se abra, & me trague, & que todas as criaturas sejão contra mim, & vinguem em mi as injurias que contra vos meu Senhor tenho feito. Dulcissimo Iesu peza me grandissimamente de vos auer offendido, quisera auer padecido todos os males que nesta vida se podem padecer, & os mesmos infernos, antes que auer cometido algũ pecado: não me peza tanto pella pena que tenho merecido, nẽ pela gloria que perdi, nẽ pela confusaõ q̃ hei de padecer, quando meus pecados forem manifestos, mas peza me Deos da minha alma, principalmente por amor de vos: eu proponho firmissimamente de nũca ja mais vos offender, & antes sofrer mil mortes, & quantos males ha no mũdo q̃ mais pecar, e isto puramẽte por amor de vos, e por vos fazer prazer, & tudo isto proponho cõfiado em vos q̃ me dareis graça pera o cõprir. E quãdo disseres estas cousas em teu coração, trabalha pelas sentir assi como as dizes. E depois q̃ ouue

res

tes feito isto, torna a cuydar mais pecados, & adoerte delles da mesma maneira, e cõ as cõsideraçoẽs, e palauras, como fica dito. E nisto gastarâs quinze dias, ou hũ mes: de modo q̃ este tempo acabado tenhas muyto bem cuidados, & chorados todos teus pecados, & depois confessarteas inteiramente, & busca cõfessor (se poderes, & achares) que te examine muyto bem, & auisote, que senão te confessares bem, & inteiramente, que não sô seras inhabil, & indigno pera estes exercicios, mas nem te saluarâs.

Depois que te ouueres confessado, temte sempre por pecador, & indigno de todo o bem, & posto que te tenhas por tal, & o sejas, confiado na misericordia do Senhor chegate a elle, & date â Oração, porque com nenhũa cousa farâs tão boa satisfação de tuas culpas, & a Deos propicio como com isso. Se te vierem scrupulos, que não estâs bem confessado, ou que não confessaste isto, ou estoutro, não lhe des entrada, mas cuyda que te confessaste muito bem, & que tudo dirias, & com isto te quieta.

Depois no discurso de tua vida, toma por costume confessar, & comungar de oito em oito dias, posto que sejas casado, ou casada,

& sabe sem duuida, que hũa das melhores cousas que podes ter pera te dar a estes exercicios espirituaes, & pera tua saluação, & pera andar alegre, & consolado, he frequentar estes Sacramentos da Confissaõ, & Comunhão: porque a Confissão he lauatorio da alma, a Comunhão mantimento, & olha que se çujas as mãos não esperes pera as lauar depois, mas logo: pois como queres ter a alma muyto tempo por lauar? Tambem não sofres trazer a camissa mais de oito dias por lauar (& algũs cada dia a vestem lauada) & sofres trazer a consciencia muytos dias por lauar? Quanto â comunhão que he manjar da alma: olha que quem come muytas vezes, & boas iguarias, anda gordo, & rozado, & quem de tarde em tarde, anda fraco, & quem nunca, morre. Pois assi quem comunga muitas vezes anda esforçado, & consolado no amor, & caminho de Deos, quem poucas, anda fraco, & triste, quem nunca morrerâ pera sempre. Quando te ouueres de confessar teras este modo. Cuidarâs as culpas que tẽs cometido desque te confessaste te entaõ, & não he necessario descorrer pellos mandamentos, a quem se confessa a miudo, mas basta cuidar as culpas particulares, & depois de cuidadas portehas diãte de Deos, & cõ o coração dirâs.

O meu

O meu Deos? ô meu amor? Quão mal me enmendo? como sou cada dia peor? Em vez de ir por diante torno pera tras? Rezão era Senhor que auendome tantas vezes perdoado, & recebido, não vos tornara a offender, mas este sou eu, & com tudo isto não deixarei de me chegar a vos. Confesso meu summo bem que minha maldade he grande, mas vossa bondade, & misericordia, he infinitamente mayor, meus pecados saõ muytos, & grandes, mas os merecimentos de vossa paixão saõ infinitamente mais, & mayores, & por isso desconfio de mim, & confio em vos. O amantissimo Senhor Deos meu grãdissimamente me peza de todas quãtas culpas tenho cometidas, & isto puramente por amor de vos, & proponho com vossa graça de começar hũa vida noua, & trabalhar daqui em diante de vos seruir, & amar, & não vos offender mais, & isto por amor de vos, & por vos fazer prazer.

Desta maneira, ou de outra q̃ tiueres mais deuação te aparelharâs pera te confessar, & não gastes muyto tempo nisto, basta o necessario, porque não te seja impedimento pera te ocupar em teus exercicios, que he melhor, & mais proueitoso.

Depois confessarteas, & na confissaõ serâs

breue,& sô dize as culpas particulares, assi como as fizeste, & não contes historias, nẽ proluxidades, & guardate de nomear ninguem, nẽ falar em defeitos de alguem, mas confessa os teus, & deixa os alheyos.

Costuma cada noite fazer exame de como gastaste aquelle dia (exercicio muyto bom, & encomendado dos sanctos, & se achares q̃ o gastaste bem, louua, & dâ graças a Deos, q̃ te deu graça pera isso. E se cometeste culpas, tem dôr dellas: & proposito da enmenda, & depois continua teus exercicios, & modo de Oração, como a diante te direi.

Se por caso (que nunca seja) caires em algum pecado mortal, logo nesse ponto acabado de o cometer trabalha de ter contrição delle, & ainda confessalo, nẽ cures, de aguardar ao tempo q̃ tẽs determinado pera te confessar: porque te vai nisso tua saluação. He verdade que quem tem contrição verdadeira de seus pecados logo fica em estado de graça, & se saluarâ se o tomar a morte ainda antes de se confessar: mas digote que esta contrição formada sô Deos sabe quem a tem, & commũmente não a tem senaõ homẽs perfeitos, mas âs vezes a dâ nosso Senhor a quẽ elle quer, & por isso nam ponhas em duuida da tua saluaçam: porque quando não ha contrição

trição calificada, confessandose com a virtude do Sacramento fica tal. E olha que não he bico de junco ter homẽ pena pera sempre q̃ he o inferno, ou gloria pera sempre.

Diz Sancto Agustinho que mayor atreuimento he deitarse hum a dormir em pecado mortal, que tomarse com oito homẽs armados, & asi he, porque os homẽs podem matar sô ao corpo, mas o pecado mata a alma, & corpo pera sempre.

E porque trabalhes de comprir o que tenho dito te quero aqui declarar, que cousa he contrição formal, & que tem quem está em graça, conuem a saber, sem pecado mortal, & que ganha quem está nelle.

Contrição verdadeira he ter hum muyto grande pezar de auer pecado mortalmente: mayor do que tiuera de todas as perdas do mundo, & que quisera antes auer padecido todos os males, que se podem cuydar, que auer offendido a Deos, & isto não por o inferno que mereceo, nem pella gloria que perdeo, nẽ por outro algũ respeito, se não puramẽte pella offensa q̃ fez a hũ Senhor taõ bõ como he Deos: & iũtamente cõ isto ha de ter proposito de o cõfessar a seu tempo, & satisfazer por elle, & determinação firme de nũca mais pecar: & isto principalmente por

amor

amor de Deos, & porlhe fazer prazer. Esta he a contrição caleficada, & sô Deos (como tenho dito) sabe quem a tem, porque elle sô conhece se he, tal, & tem os quilates q̃ conuem, & nenhum homem pode saber de certa ciencia que a tem, & algũs cuydaram que a tem, & não a terão, & outros que a não té, & teram: por isso nenhum ponha em balãça sua saluação, mas cheguesse à confissaõ q̃ com ella se faz tal como tenho dito.

Quem estâ em graça, conuẽ a saber, sem peccado mortal entre outros muytos bẽs que tem, tem estes. He amigo de Deos, & delle amado, & por o mesmo caso he amigo, & amado de nossa Senhora, & dos Anjos, & dos santos: traz a Deo sem sua alma, se morrer saluarseha, em tudo quanto faz merece ainda que seja em comer, beber, & dormir, sendo pera seruir a Deos, & ainda noutras cousas de mayor gosto feitas por elle: té parte, & quinhão em todas as Missas, esmolas orações, jejũs, disciplinas, & em todos os mais bẽs que se fazem em todo o mundo, q̃ he hũa grande cousa.

Quem estâ em pecado mortal, entre outros muytos males que tem, tem estes: he imigo de Deos, & aborrecido delle, & pello mesmo caso he inimigo, & aborrecido de

nossa

nossa Senhora, dos Anjos, & dos Santos, está fora de Deos por falta de graça, & he entregue aos demonios, & anda em sua companhia: se morrer sem duuida irâ ao inferno pera sempre, em nenhũa cousa de bem que faz merece para alcançar gloria, & graça, porem aproueita pera outras cousas, & por isso nunca deue deixar de fazer quanto bem poder: nenhum quinhão, nem parte tem em algum bem dos que se fazem no mundo pera merecer graça, & gloria, que não he pequena perda, & por isso não sei certo quem se deixa estar em pecado mortal hũ momẽto.

Cap. VI. Que cousa he mouimento de amor,

MOuimento anagogico, affeição amorosa, acto de amor, mouimento de amor sam hũa mesma cousa: mas particularmente neste liuro nomearei, & falarei no mouimento de amor, porque parece que quadra mais: O qual he hũa inclinação doce, e suaue, ou hum mouimento amoroso do coração, ou da vontade pera Deos, exẽplo. Quãdo dizemos estas palauras. O meu Deos? Quando vos amarei. Estandoas dizendo produzimos hum mouimento interior do coração, ou da vontade, que parece que nos derretemos em Deos: Pois este mouimento interior

terior q̃ produzimos se chama mouimento de amor, & a palaura sem elle val muito pouco, & elle com ella ou sem ella val tudo.

Nota q̃ posto que disse inclinação, ou mouimẽto doce, e suaue e derretimẽto, nẽ por isso se faz este mouimento sempre com deuação ou suauidade, ou doçura interior da alma, posto que muytas vezes sim, nem estâ o essencial delle nisso, senaõ sô em produzilo cõ a vontade, posto q̃ seja sem nenhũa deuaçaõ sensiuel, & secamente como muytas vezes acontece, mas nem por isso auemos de deixar de o produzir como adiante direi em seus lugares.

O folego, ou respiraçaõ em algũa maneira te pode mostrar que cousa seja este mouimẽto de amor. Quando resfolegas, ou respiras, primeiro recolhes o folego, ou o bafo pera dentro, & depois parece que com algũa força o deitas pera fora, pois assi o coração, ou a vontade se recolhe em si pera tomar alento, ou animo (que toma) & logo produze o mouimento de amor pera Deos com algũa força: mas ha esta differença que respiração & folego sempre se preduz, & sae pera fora porem este mouimento amoroso, ou damor as mais das vezes se ha de produzir pera dẽtro de nos a Deos onde estâ mais dentro que

nos

nos mesmos, algumas vezes se produze tam bem pera fora de nos, & outra pera cima de nos mas sempre ha de ser pera Deos, & como isto se ha de fazer eu o direi adiante em seus lugares.

A cousa mais certa, & clara em que podes entender que cousa seja este mouimẽto de amor he o exemplo que tenho posto das palauras amorosas, conuem a saber, o meu Deos? quando vos amarei? E todas as vezes que neste liuro, (que serão muytas] te disser que produzas o mouimento de amor has de produzir o q̃ tenho dito, sem palaura nenhũa senão sô estar interiormẽte amãdo, & produzindo o dito mouimẽto amoroso, ou amorosa inclinação pera Deos, e algũas vezes (mas poucas) pode ser cõ palauras amorosas.

Trabalha muito por entender que cousa seja este mouimento de amor, porque nelle se funda tudo o principal, & essencial da oração: fiquete na memoria, & nũca te esqueça, porque se isto errares, andaras errado no caminho espiritual, & se o acertares irâs bẽ, & aproueitarâs, & merecerâs muito, & ocuparteâs na melhor cousa, & mais agradauel a Deos, que nesta vida te podes ocupar de tua parte com a graça de Deos, como eu adiante direi, porque esta palaura, conuem a

saber.

saber. Mouimento de amor, hei de repetir muytas vezes.

Nota que mouimento damor não he desejo de Deos, porque desejo de Deos he como dizer fome de Deos, ou ter sede de Deos cõmũmente aspiração he desejo de Deos.

Desejo, ou desejar he hum apetite do que não temos, ou posto que o tenhamos não nos he concebido gozar delle: porque sempre temos a Deos presente, mas não sempre se nos dâ, & cõmunica como nos queremos, & então desejamos isso, conuem a saber, q̃ se nos de, se nos cõmunique, se nos manifeste, represẽte, nos visite nos de seu amor, desejar mais amalo, mais lhe agradar, melhor o seruir, &c. E o q̃ diz S. Gregorio, que quẽ deseja a Deos, ja o tem: entẽdese por a graça. O desejo em algum modo afflige a alma por não ter aquillo que deseja, mas he aprincipal disposição pera a ter.

O mouimento damor he amor com suauidade o que tem presente por presença, ou recordação, porque acontece estar hũa cousa ausente, & lembrarnos della, & amala: ja então amamos presente ao nosso coração, ou mente onde a temos por lembrança. Quem se ocupa na meditação ama (com mouimento damor) a nosso Senhor Iesu Christo, que

cuyda

cuyda estar presente. Quem se ocupa no recolhimento ama a Deos (com o mesmo mouimento) quanto â Diuindade, que tem presente por meditação, ou por fé, ainda que não por sentimento. Em estas duas maneiras ditas de amar a Deos com o mouimento damor não estâ ainda a alma de todo satisfeita, porq̃ ainda não se lhe representa, & manifesta Deos, & por isso estâ nella o desejo dito, conuem a saber, que Deos se lhe manifeste, & de mais o amar, &c. Quem chegou a ter a Deos por sentimento ha de deixar o desejo, & o mouimento, porque neste estado o impedẽ, & sô ha de estar gozando de Deos & amandoo com amor fruitiuo, & não actiuo, como he o que fica dito com o mouimẽto. E todauia ainda neste estado (que he o vltimo, & o melhor) esta na alma hum desejo intrinseco (mas quieto, & sem mouimento) de ver a Deos rosto a rosto, o qual na outra vida lhe serâ concedido, que nesta não pode ser, & então de todo cessarâ o desejo, & se perfeiçoarâ o amor destas cousas ditas, & de como nos auemos de exercitar, auer, & proceder nellas, trato adiante em seus lugares.

As palauras amorosas, que se falão com Deos, chama Santo Agustinho palauras jaculatorias, & saõ muyto boas, specialmente

pera quando estamos deleixados tibios, frios & por isso quãdo asi te sentires vza dellas, porque saõ hũas settas q̃ lançamos ao coração de Deos, & hũs asopros cõ que asopramos o fogo do amor diuino, & o fazemos arder em nossos corações. E poderâs dizer estas, ou outras que tiueres mais deuação, & mais as dize com o coração que com a lingoa.

O meu Deos? ô meu Senhor? ô meu amor? ameuos eu? dainos vosso amor. O amor Dulcissimo, quãdo vos amarei? ô amor suauissimo, porque não vos amo? ô fogo damor diuino, como não me abrazo em vos? Abrazaime com o vosso amor. O amor amantissimo encheime de vos? Não me permitaes ser de vos apartado. Nam quero outra cousa fora de vos: sô a vos quero, sô a vos amo: sô a vos desejo, eu a vos, & vos a mi. Fazei que eu estê em vos pera sempre, pois vos estais em mim. Como te sentires inflamado deixalashas, seguiras teus exercicios.

Nota, q̃ todas as vezes q̃ neste tratado te pozer palauras amorosas, ou tu em qualquer exercicio de tua deuação as disseres, nã as has de dizer cõ a lingoa, senão interiormente cõ sô o coração: porẽ algũas vezes specialmẽte quãdo te sentires tibio, & cõ pouca deuação as poderâs dizer vocalmẽte mas sejão poucas,

& não

& não te ouça ninguẽ, e cõ muyta attẽção.

Cap. VII. Das meditaçoẽs, que se hão de ter pellos dias da semana.

AInda ategora não tenho tratado como te has de dar a Oração mental, daqui por diante falo nisso. Primeiramente direi da primeira maneira, que he a meditação, & porei logo o que has de cuydar em cada dia da semana, repartido por suas horas. Antes que ponha o que has de meditar te quero aqui dizer algũas cousas que has de notar.

Primeiramente has de saber, que a causa de quanto padeceo nosso Senhor Iesu Christo, & sua Benditissima Mãy, foram teus pecados, & os meus, & os de todo o mundo, & senão ouuera peccados em nenhũa maneira padeceram o que padeceram. E daqui te deue nacer hum grandissimo aborrecimento ao pecado, & muito grande dôr dos que tẽs cometidos, & firmissimo proposito de nunca mais os cometer, sabendo que com cada pecado mortal q̃ cometeres torna outra vez de nouo a dar os mesmos tormentos a nosso Senhor Iesu Christo, se elle podera padecer como acima fica dito.

Cuyda tambem, que teu amantissimo Senhor Iesu padeceo em sua alma as mayo-

res dores, & anguſtias, & affliçoẽs, que ſe podem cuydar, & imaginar, & iſto por muitas couſas. Hũa por ver a ſua ſantiſsima mãy, que muyto amaua, diante de ſi, & porque conhecia o que ella em ſua alma padecia. Outra porque via todos os pecados do mundo paſſados, preſentes, & futuros pellos quaes padecia. Outra porque ſabia que innumeraueis gentes não ſe auião de aproueitar de ſua Santiſsima Paixão. Outra por o grande pecado que ſe cometia contra Deos em o matarem tão injuſtamente: todas eſtas couſas, & qualquer dellas lhe cauſaua mayor dôr ſem comparação, que todos os tormentos juntos que padecia no corpo.

Cuyda tambem que em ſua diuina peſſoa quanto â humanidade padeceo as mayores injurias, deshonras, infamias, dores, & tormẽtos que ſe podem cuydar de modo que mais padeceo elle ſô que todos os Martyres juntos, porque commummente elles em quanto padecerão, ſempre tinhão algũa conſolação na alma, que lhe tiraua muito das dores do corpo: mais elle nenhũa quis admitir. Foy tanto o que padeceo na alma, & no corpo, em cada couſa, que qualquer dellas baſtara pera lhe dar a morte, ſe com a diuindade não ſuſtentara, & dera forças â humanidade

pera

pera padecer, porque como era Deos, & homem, em quanto Deos estaua sostentando, & dando vida a si mesmo em quanto homẽ pera mais poder sofrer. De modo, que com sô a agonia, & suor de sangue do horto, morrera senão se sustentara, como tenho dito, & daqui se pode inferir, & tirar as grandissimas, & excessiuas dores que padeceo na sua Payxão, pois que sô com se lembrar dellas a carne suou hum suor espantoso, & nũca ouuido. E não padeceo tanto por ser necessario pera nossa redempção. Porque sô hũa gota de sangue do que derramou quando foy crucificado, bastaua pera redimir mil mundos: mas a causa entre outras porq̃ quis padecer tanto, & derramar todo o seu sangue, foy pera mostrar o grande amor que nos tinha, & o desejo de nos redimir muito copiosamente, & se fora necessario estar na Cruz pera nossa redempção ate o dia do juizo estiuera pelo muito que nos ama, & certo grandissima ingratidão, & maldade he a nossa, que a hum Senhor que tanto fez por nos, & com tanto amor, & tanto â sua custa sem ter de nos nenhũa necessidade, senaõ por sô sua infinita bondade, & misericordia não sô o não amamos por isso, nem lho agradecemos, mas antes o offendemos, & sem

falta isto lhe daua a elle mais pena, que quanto padecia.

Quanto â Sacratissima Virgem Maria. Cuyda que em sua alma (em toda a Paixão de seu amantissimo Filho) padeceo as mayores dores, & angustias que se podem cuidar, porque sabia muyto bem que aquelle q̃ padecia era Deos, & homem a quem ella amaua com mais excessiuo amor que todas as creaturas do Ceo, & da terra o amão, & tão grande amor, & conhecimento de quẽ padecia, forçado auia de responder inmensa dôr, de modo, q̃ se Deos não a sostentara, & dera forças sobre naturaes (q̃ lhe daua pera mais padecer) em qualquer cousa das que vio padecer a seu dulcissimo Filho morrera.

Cuyda tambem, que sempre teue seus benditissimos olhos arrasados em lagrymas, & que delles (como de duas fontes) corriam sem cessar em muyta abundancia: mas em todas estas cousas sempre esteue com muita modestia, serenidade, & grauidade; com a boca, falaria muyto poucas palauras, mas com o coraçam lastimado, falaua com seu bento Filho, que se entendiam muyto bem, & de quando em quando daua huns sospiros, & gemidos com muyta quietação, & madureza, que bastauam

pera

pera quebrar as pedras, quanto mais corações de carne.

Deues aqui de notar muyto, que Deos que tudo sabe, & tudo pode, aos que elle mais ama, & mais quer a esses dà mayores trabalhos, & penas. Porque a ninguem ama tanto como a nosso Senhor Iesu Christo, seu vnico Filho, & a ninguem permitio que tiuesse, & padecesse tantos tormentos, & dores como a elle, & depois delle a nenhũa creatura do Ceo, & da terra quer tanto, como a Sacratissima Virgem Maria, & ella padeceo mais que todas ellas. E assi quãto mais Sanctos, mais padecem: de donde claramente se infere que a melhor cousa que Deos tem que dar nesta vida sam trabalhos, porque se tiuera outra cousa melhor essa dera a seu amantissimo Filho, & a sua gloriosa Mãy. E daqui tambem se tira quão grande he a nossa cegueira, porque a cousa que nos mais aborrecemos, & trabalhamos de deitar de nos sam aduersidades, & o que mais amamos, & com a mayor ansia buscamos sam mimos, & cousas prosperas deuendo ser ao contrario.

Pois determinate, & assenta contigo que se queres sentir a Payxão de teu dulcissimo Iesu, & reynar cõ elle na gloria, ha de ser cõ

padecer como elle padeceo. E sabe q̃ a prou ua,& a fineza da virtude estâ em sofrer(com muyta paciencia,& alegria) cousas contrarias,& aduersas , & penosas. O sino não se sabe,nem se vê que tal he, ou que tom tem, ou se he quebrado,senão quando o tangem, & tocam : asi o seruo de Deos não se sabe onde chega sua virtude,& santidade,senão quando he tocado com cousas contrarias a sua vontade. Dizem algũs doctores, que he tam preciosa cousa o padecer:& tão prouei tosa pera nossa alma, que se Deos nos visse dispostos pera isso quando na terra não ouuesse quem nos perseguisse mandaria hũ Anjo do Ceo pera nos perseguir , porque não perdessemos o muito q̃ nisso se ganha.

Querote por aqui os graos da paciencia pera que vejas em qual estâs,& quanto tẽs a proueitado. Saõ tres , o primeiro he do que não deseja trabalhos,nem os quer,nem quãdo lhe vem folga com elles, mas todauia recebeos cõ paciencia por amor de Deos. Este grao pertence aos principiantes , & que começam a virtude,& vida espiritual, & se tu o não tẽs, ainda não começaste. O segundo he do que não deseja , nem quer aduersidades, porem quando lhe vem não sô tem paciencia,mas folga com ellas. Este grao conuem

ſiem aos que vão aproueitando no caminho de Deos. O terceiro he do que com grande anſia deſeja tribulações, tormentos, & perſeguiçoẽs, & quando lhe vem folga muyto, & recebe grande goſto cõ ellas, em ellas ſe gloriâ, & não cabe de prazer: mas todauia não deue dar occaſiam que lhe venham, eſpecialmente quando ouuer de ſer com algũa peſſoa cometer culpa. E aſsim deue folgar com as perſeguições que lhe fazem, mas deue doerſe, & auer com paixão da culpa que comete quem o perſegue, & deue com todas ſuas entranhas, & muyto de coração encomendar a Deos o perſeguidor. Eſte grao he dos perfeitos no amor de Deos.

Nota muyto bem eſtes tres graos da paciencia, eſpecialmente o terceiro, & nota q̃ pera hum ſer ſancto, & perfeito o a deter como tenho dito: pello qual receyo que ha hoje em dia no mundo muyto poucos perfeitos, & ſanctos, porque algũas vezes muytas peſſoas em quem nos cuidamos que eſtâ toda a ſantidade, ſe ſe lhes offerece, não couſas grandes, ſenão muito pequenas, contra ſua vontade, on ſe lhes dizem, ou fazem couſas muyto leues fora de ſeu goſto ſe perturbaõ, ou ao menos o ſentem muyto, & quando acodem com quererem folgar com iſſo por

amor de Deos, ja a natureza tem feito seu officio. Pello qual conuem, & muyto conuẽ que quem quer ter este terceiro grao de paciencia, & ser perfeito ande com hum grande desejo, & fome de padecer com muyta alegria cousas penosas, & contrarias, & este muito sobre auiso pera que em offerecẽdose a ajuda logo â as abraçar com grande gozo, & contentamento. Nam falo do commum dos estados porq̃ podemos dizer com S. Paulo, q̃ todos buscão suas cousas, & naõ as de Iesu Christo. Todos, ou quasi todos vaõ por outro caminho do q̃ foy, & ensinou nosso Senhor Iesu Christo, & todos os Sanctos. Porq̃ elles o caminho q̃ leuaraõ, & ensinarão foy de padecer injurias, trabalhos, infirmidades, perseguições, deshonras, pobreza, necessidades, ser desprezados, deshonrados, abatidos, não fazerem caso delles, teremnos por maos por indignos, da vida, &c. E nosso Senhor Iesu Christo não diz no Sancto Euangelho bẽauenturados os ricos, os fermosos, os sabios, os poderosos, os grandes, & que tem muitos officios, & dignidades: mas diz bemauenturados os pobres de spiritu, os que chorão, os que padecem perseguições, &c. E com ser isto assim o caminho q̃ nos leuamos, he ser honrados, muito estimados, que fação conta

de

de nos, que nos dem officios, & dignidades, q̃ nos queiraõ, que nos amem, que gostem de nos, não nos faltar nada, bem comer, bem beber, bem dormir, bẽ vestir, & quanto mais temos destas cousas mais nos gloriamos, andamos inchados, asoprando, vangloriandonos, cheos de prazer, deuẽdo antes andar tristes, & chorando. E o q̃ peor he que cuido q̃ naõ ha cantinho em todos os estados, q̃ não estê inficionado desta lepra. Pois o que receo he q̃ ja q̃ vamos por outro caminho do q̃ forão, & ensinarão nosso Senhor Iesu Christo, & seus sanctos, que vamos parar a outro lugar diferente do em que elles pararão.

Que direi de algumas pessoas, que nam se contentam com huma dignidade, ou officio, mas procuram, ou aceitam outros, & outros, & quantos mais tem por mais bemauenturados se julgam, nam attentando, que todo o homem nam basta pera dar boa conta do mais baixo, pequeno, & vil officio, ou dignidade que ha: pois como a darâ de tantos? Isto lhes vem sem duuida, porque cuidão pouco na estreita conta, que cada hum de nos ha de dar ao summo juyz naquelle dia tremendo, que serâ tal que ainda que hum nam teuesse mais conta que dar, que de si nam serâ pouco da

la

la boa. E a meu juizo por summa, & grandissima miseria se deue ter encomendarem ao homem nenhũa cousa, nem fazerem caso delle: porque ainda que outro mal não aja nisso, por grandissimo tenho o impedimento que estas cóusas daõ a alma pera quietamente gozar de Deos, que he o maior bẽ de todos os bens, & quẽ isto entende, & experimenta zomba de todos os cargos, & de tudo o que não he Deos. E quando por obediencia o obrigação a algũa destas cousas tomão por mais que martirio.

Ia que tenho falado acima da paciencia querote dar aqui hũa regra muito boa pera que em todas as cousas a tenhas, se aguardares, & seja esta. Quando se te offerecer alguma cousa contra tua vontade, ou alguem te disser algũa injuria, ou te fizer algũa sem rezam, não cuides no que se te offerece contra tua vontade, ou no que te fizeram, ou disseram, mas vaite logo a nosso Senhor Iesu Christo, posto na Cruz, & olha o que por ti padeceo, & logo ficaras enuergolhado vendo o muito que elle sofreo, & tu que tenhas sentimento de tam pequenas cousas, & então abracandote com elle diras de todo teu coração, Senhor não he nada isto em comparação do muito que vos por mim

padecestes.

padecestes. Dulcissimo Iesu todo volo offe reço por amor de vos, em memoria do que vos sofrestes por mim, daqui me entrego, & ponho em vossas mãos pera padecer quanto fordes seruido. Se fizeres desta maneira sentirâs os trabalhos muito menos, mas antes folgarâs com elles, & cada vez que isto fizeres merecerâs hũa grande coroa de gloria. E se pões o pensamento, & sentido no que te fizeram, ou em quem o fez, logo te mouerâs a ira, & indignaçam, & perderâs a paciẽcia, & te vira desejo de te vingar, & rogaras pragas a quẽ te offendeo, & desejaras morrer por te ver fora de trabalhos: porq̃ a nossa natureza he mâ, & tem o demonio, que a sabe bem atiçar. E se fazes desta maneira, sentirâs os trabalhos muito, perderâs a coroa de gloria que com ter paciencia poderas merecer, & merecerâs o inferno pollos maos desejos, & pragas. Olha quanta differença ha de hum a outro: pois a proueitate do que te digo, & fazeo. E isto faras nam somente nas injurias, & perseguições que te fizerem mas em tudo quanto te soceder contra tua vontade, venha donde vier, & seja o q̃ for.

Presuposto o que tenho dito te quero agora apontar o q̃ has de meditar. He de saber que de todas as cousas, que se podem cuidar

que

(que se chamam meditaçam) dous generos, ou maneiras de meditaçoẽs sam as melhores & mais excellentes, asi pera nos apartar do mal, & prouocar a todo bem, como pera nos despertar, & incitar ao amor de Deos, o qual he fim, e remate de tudo quãto nesta vida fazemos, e podemos fazer de virtude interior, ou exterior. Estas saõ as perfeições de Deos, & os beneficios de Deos. E o principal he fazer se homem, & morrer por nos. Na hora da noite porei hum beneficio, & hũa perfeição de Deos, & na da menhãa hum passo da Paixão de nosso Senhor Iesu Christo.

Segunda feira pola menham. Paixaõ.

CVidaras na Cea do Senhor, principalmẽte cõsidera tres cousas. A primeira a profundissima humildade, com q̃ laua nosso Senhor Iesu Christo os pes a seus Discipulos. Cõsidera quẽ he elle, e quẽ elles. Elle Senhor de todas as cousas, diãte de quẽ tremẽ, & estão postrados todos os spiritus Angelicos, Deos Eterno, q̃ tudo pode, Senhor de infinita Magestade Pois este tão grãde estâ de giolhos, & lauando os pes sujos de hũs pescadores, & homẽs baixos, e pobres, e desprezueis & de hũ tredor q̃ o tinha vendido. A segũda cõsidera a infinita charidade cõ que quis

instituir

instituir o Sanctissimo Sacramẽto pera se ficar cõ nosco atê o fim do mũdo. O meu Senhor? grande certo he o amor q̃ nos tendes? porq̃ querẽdouos ir quisestes ordenar hũ modo, pera sempre ficar cõ nosco. A mais nos tãto q̃ parece q̃ não vos podeis apartar de nos, Cuida tambẽ como quis instituir cõ infinita charidade os outros Sacramẽtos pera nosso proueito, & remedio. A terceira cousa cõsidera o sermão que nosso Senhor Iesu Christo fez a seus discipulos cheo de palauras damor, em q̃ lhes deu grandes doctrinas, & cõsolações. Olha como de fora lhes estâ falando, & de dentro os estâ ferindo com seu amor, que os fazia derreterse todos nelle.

Segunda feira a noite beneficio de Deos.

CVidaras como Deos te fez de nada tão nobre creatura: e pera sentir isto olha como antes que fosses eras nada, menos q̃ hũa palha, & que poderas pera sempre ficar nesse nada. E Deos nosso Senhor quis te fazer algũa cousa, & poderate fazer hũa formiga, ou hũa pedra, ou qualquer outra creatura, e não quis: mas sem tu o merecer te fez homẽ a sua imagem, & semelhança que he a mais nobre creatura que Deos fez neste mundo. Considera esse corpo que em ti fez: quam bem organizado, quam bem composto, quam

perfeito,& acabado o fez,considera a alma, que nelle pos,que he a q̃ lhe da vida , a qual fez a sua imagem,& semelhança pondo nella tres potencias nobilissimas, conuem a saber,memoria, entendimento , & vontade. Cuida quam fermosa , & acabada creatura he. Deues saber que a alma que està em graça he a mais fermosa, & mais linda que se pode cuidar : sem comparaçam muyto mais fermosa , que nenhuma outra cousa desta vida, tanto que se a vissemos nos namorariamos della : & assim não quer nosso Senhor que a vejamos nesta vida , porque não nos affeiçoemos a ella,& percamos a elle como fez Lucifer,porem tu deues cuidar isto pera dar graças, & amar a Deos que taõ rica joya te deu sem tu a merecer.

Perfeiçam de Deos.

CVida na potencia de Deos. Considera quam poderoso he , que com sô dizer, façase,fez todas as cousas , conuem a saber, os Ceos,Sol,Lua,Estrellas,o Mar com todas as cousas que nelle estão , a terra com todas as cousas que nella ha,& tudo tambem feito,& perfeito,& ordenado,& acabado,que não se pode mais dizer. Considera como cõ

a mes-

a mesma palaura fez o homem, & os Anjos, & com sô querer pode tornar tudo em nada. Olha como faz tudo quanto quer sem ninguem lhe poder resistir. Da frios, calmas, chuuas, secas, nouidades, sterilidades, pestes, fomes, infirmidades, mortes, vidas, deita no inferno a quem o offende, dâ o Ceo a quem o serue, & tudo o que faz he muyto bem feyto, & basta fazelo elle pera ser tal. Considera, que ainda que se ajuntassem, não digo eu Reys, mas todos quantos homẽs, & molheres ha no mundo, & todos quantos demonios, & danados estão no inferno, & todos quantos Anjos, & Sanctos, & Sanctas estão no Ceo: todos juntos de seu poder absoluto, não poderão fazer hũa formiga que ande, & viua se Deos lhe não der poder pera isso. E daqui podes considerar que sô Deos pode tudo, & ninguem nada sem elle.

Terça feira pola menhãa. Payxão.

CVida na oração do Horto. Considera, como estâ nosso Senhor Iesu Christo orando posto em tam grande agonia, & tristeza. Aprende daqui quando na oração nam achares consolação, mas trabalho, a sofrer com muyta paciencia a imitaçaõ de teu Re-

demptor, & nem por isso deixes de perseuerar, como elle fez. Olha, como se cobrio todo de hum suor de sangue, que corria em gottas pello seu diuino rosto, & corpo até o chão. Cuida, quam aflita estaua então sua alma santissima. Considera, como depois disto o maluado de Iudas com beijo de paz o entregou a seus inimigos, os quaes com grande crueldade o prenderaõ deitãdoo no chão pizandoo, passando por cima delle, arrastandoo, arrancandolhe seus cabellos, pelãdolhe suas barbas, atandolhe fortemente com cordas suas diuinas maõs, deitandolhe ao pescoço hũa cadea, & assi preso, cõ gritos, e alaridos, o leuarão por Ierusalem. Olha, como o trazem com tanta confusaõ preso de juiz em juiz: hũas vezes cospindolhe no rosto, outras dandolhe bofetadas, & pescoçadas, & dizẽdolhe muitas injurias, e blasfemias. Cõsidera, como poserão aquelle pano sobre seus diuinissimos olhos, e dãdolhe bofetadas, e injuriãdoo, e zõbãdo dizião profetiza quẽ te deu.

Terça feira a noite. Beneficio de Deos.

CVida, como naceste no mundo, & q̃ não naceste cego, nẽ aleijado, nem cõ outras miserias cõ q̃ outros muitos nascẽ mas naceste cõ todos os cinco sentidos. Olha, senão

tiueras olhos, & senão tiueras ouuidos, nẽ lingoa: nẽ mãos, nẽ pês q̃ deras a quẽ te dera tudo isto? pois cuida, quãto deues a Deos, q̃ te deu tudo sem tu o merecer. Taõ pouco permitio nosso Senhor, q̃ morresses antes de nacer, nẽ depois antes de ser baptizado, como muitos morrẽ, porq̃ se asi fora, estiueras no limbo, como elles estão, & nũca viras a Deos Pois considera, quãdo mereceste tu mais q̃ os outros, & Deos te concedeo a ti estas merces mais q̃ a elles, por sô sua misericordia, e bõdade infinita sem merecimẽto teu nenhũ. He taõ grande beneficio este de não permitir nosso Senhor, q̃ fosses ao Limbo por seus altos juizos, q̃ se bem o cõsiderares, & entẽderes, basta pera te fazer arder no seu amor.

Perfeição de Deos.

COnsidera, a infinita sabedoria de Deos, olha como tudo sabe, & nada ignora: isto sem nenhum trabalho. Sabe quanto foy ategora, & quanto he ao presente, & quanto ha de ser, conhece todas as cousas, & sabe a propriedade de todas as creaturas do Ceo, & do terra. Cuyda com que sabedoria fez, & gouerna, & rege todas as cousas. Tudo o q̃ sabẽ, e souberaõ, & saberaõ todos os sabios

do mundo, he ignorancia em comparação de sua infinita sabedoria. E se alguem sabe algũa cousa delle recebe esse saber. Considera, que a mais alta sabedoria que podes ter, he saber saluarte.

Quarta feira pola minham. Paixão.

CONsidera, como depois de auerem tratado tão mal a nosso Senhor Iesu Christo diante de Anas, Cayfas, indose todos a dormir, & descansar ficarão os soldados, & gente de guarda com teu Senhor. Olha como toda a noite tê a manhãa gastaram em o injuriar, & dar tormentos, ora hũs, ora outros, sem o deixarem dormir, nem repousar. Cuida como logo pella menhãa o leuarão preso & atado a Pilatos, & como elle o mandou a Herodes: o qual, & todos os de sua corte, o tiuerão, & vestiram, escarneceram, como a doudo, & asi escarnecido, & vestido (pera que todos o tiuessem por tal) o tornou a mãdar a Pilatos, & se te ati não tem na conta que tu queres lembrate em que conta foy tido Deos Eterno, & a sabedoria do Padre. Cõsidera, como o manda Pilatos açoutar. Cuida com quanta descortesia, & desacato o despem de suas vestiduras, & a vergonha, & confu-

confusaõ que padeceo, quando se vio despído, (o que era a mesma honestidade) diante de seus inimigos. Olha como o arrebataõ, & atão a hũa columna, & sem nenhũa misericordia, nem compaixão, mas antes com muyta crueldade lhe dão tantos milhares de açoutes. Considera, qual pararão o seu sacratissimo Corpo todo cheyo de vergoẽs & chagas, & como correm rios de sangue em tanta abundancia delle, & como em todas estas cousas esta calado, & sofrendo como manso cordeiro.

Quarta feira â noite. Beneficio de Deos.

CVida, como Deos te estâ sempre conseruando nesse ser que te deu: porque elle te da vida, & saude, & hum ponto que apartasse de ti sua mão, serias tornado em nada. De modo que o mesmo beneficio que te fez em te fazer esse, te faz todos os momentos em te sostentar, & conseruar. Olha quantos desastres acontecem a outros, que todos saõ merces que Deos te faz, em não permitir que aconteção ati.

Perfeição de Deos.

CVida na fermosura de Deos, que he infinita sem nenhum defeito, nem falta.

Toda a fermosura desta vida, & de todos os Anjos he nada em comparação da fermosura de Deos. A fermosura desta vida he misturada com muitas fealdades: senão olha hũ homem, ou molher muyto fermosos, pellos olhos deitaõ remela, pella boca cospinho, pellos narizes inmundicias, que todo fede, & he abominauel. Hũa febre que lhes dê nam estão pera ver. Esta he a fermosura, porque os homẽs, & molheres as vezes perdem suas almas. Pois não queiras, nem ames senão a fermosura de Deos, que he tão grande, q̃ os bemauenturados, a gloria que tem (no Ceo) he vella, & gozar della, & nunca jamais se diminuira, nẽ desfalecera.

Quinta feira pella menham. Paixão.

COnsidera, como depois de auerẽ açoutado a teu Deos taõ cruelmente o desatam da columna, & por zombaria, & escarneo lhe vestẽ hũa roupa de purpura velha, & toda rota. Cuyda, com que crueldade taõ grande lhe poseram hũa coroa de espinhos sobre sua santissima cabeça, os quaes espinhos eraõ taõ agudos, e duros como agulhas & assi lhos meteram por sua diuina cabeça. Olha que rios de sangue correm entre seus preciosos cabello, & os fazem pegar huns com

com outros, & outros por seu diuino rosto, os quaes se misturauam com os cospinhos, & escarros què nelle tinha, & asi ficou que nam parecia homem, tambem lhe poseram nas mãos atadas hũa cana por ceptro, pondo se de giolhos diante delle, & com zombarias & escarneos o adorauam como a Rey, dizẽdo: Deos te salue Rey dos Iudeus. E logo se leuantauam aquelles verdugos de maldade, & lhe dauam muytas pancadas na sua diuina cabeça, & rosto cõ a cana, & asi de cada vez com aquellas pancadas lhe metiaõ mais os espinhos, & o feriaõ: outros o cospiam, & escarrauaõ na sua diuina face. Cuyda, como depois de taõ escarnecido, & maltratado o mostra Pilatos a innumerauel pouo, q̃ estaua presente dizẽdo, Ecce Homo. Olha (& não sem lagrimas) como sae teu Senhor cõ hũa cadea ao pescoço, as mãos atadas, & hũa cana nellas, & na cabeça hũa espantosa coroa de espinhos, vestido de hũa purpura velha, & toda rota, de modo que hia quasi nũ: & Pilatos lhe leuantou ainda aquella veste, pera q̃ parecesse mais de seu corpo, o qual leuaua todo chagado q̃ parecia esfolado, e cheyo de vergoẽs, e sangue dos açoutes. O rosto cheio de sangue, cospinhos, e escarros, tudo misturado. Tal figura leuaua, q̃ não parecia homẽ

& bastaua pera quebrar não sô corações de homẽs, mas as pedras: & cõ tudo isto aquelles maluados Iudeos nenhũa compaixaõ delle tiueram, mas antes com crueldade nunca ouuida deram vozes dizendo: Tirao, tirao de diante de nossos olhos. Crucificao, Crucificao. Considera, que confusaõ, & vergonha tamanha padeceo o Senhor quando se vio daquella maneira diante de seus inimigos, & a dor grandissima, que sentio em seu coração quando ouuio aquellas vozes, & como aquelle pouo maluado pedio a Pilatos que lhes desse, & soltasse a Barrabas (que era ladram: & matador famoso) & matasse ao dador da vida. Cuida, o que teu amor Iesu padeceria em sua alma quando vio esta tão roim, & desigual troca. E se fizerem mais caso dos outros que de ti, lembrate deste passo. Considera, despois aquella sentença iniqua, & injustissima, que deu Pilatos mandando que fosse crucificado, & como a aceita o cordeiro innocentissimo (sem appellar) por amor de ti. Olha, como lhe poem hũa Cruz taõ pezada sobre seus hombros tam moidos daçoutes, & lha fazem leuar ao monte Caluario pera nella ser crucificado. Considera quantos trabalhos, agonias, cansaços, fadigas sofreo naquelle caminho. Cuyda, como

nelle

nelle se encontrou com sua santissima Mãy a Virgem Maria, & a dor, & angustia, que ambos padecerão vendose hum a outro. Foi tão excessiua esta dôr que elle cayo em terra, & a Cruz sobre elle, & ella tambem sem forças foy pera cayr, & Sam Ioão a recebeo em seus braços, & aquelles maluados não sô não ouueram compaixão delles, mas antes com grandissima crueldade a elle tirauam pellos cabellos, & pellas cordas com que hia atado, & assi arrastandoo o faziam andar. E com estes tam grandes trabalhos, & angustias chegaram ao monte Caluario.

Quinta feira â noite Beneficio de Deos.

CVida, como Deos nosso Senhor por sô sua infinita misericordia ordenou, que nacesses entre Christaõs, & fosses Christaõ, & não quis que nacessesentre Iudeus, Mouros, & Gentios. Que fora de ti se naceras entre elles, & foras hum delles, que nẽ conheceras a Deos, nem creras nelle? mas antes adoraras pedras, & paos como nelles fazem? Considera, quando mereceste tu mais que todos elles? Ati fez esta tam grande merce o altissimo Deos por sua infinita bondade sem nenhum merecimento teu. Verdadeiramen-

ſamente he tamanho beneficio eſte q̃ toda a vida não baſta pera o acabar de cuydar, & agradecer, & dar graças ao Senhor por elle.

Perfeição de Deos.

COnſidera, a bondade infinita de Deos. Ninguẽ he bom ſenão ſô elle, como elle meſmo diz. Cuyda, quantas merces, & beneficios faz a quem o ſerue, & quam bẽ paga muyto pequenos ſeruiços que lhe fazemos. Da aos ſanctos q̃ gaſtaram a vida em ſeu ſeruiço gloria pera ſempre, q̃ ſaõ mayores bẽs do que ſe podem cuydar, daſelhes a ſi meſmo que he fonte de todo bẽ. E naõ contente cõ iſto, neſta vida quer q̃ ſeus corpos ſejam taõ honrados, & que digo ſeus corpos? os inſtrumentos de ſeus martyrios ſaõ muyto venerados de Papas, & Emperadores, & fazem milagres como as cadeas de ſaõ Pedro, &c. Muitos ſenhores deſte mundo nunca pagaõ como deuem, mas antes âs vezes â quẽ os ha ſeruido muitos annos, por qualquer deſgoſtozinho os deitão de ſuas caſas (em lugar de premio) com injuria, & deshonra. O ſe ſeruiſſemos a Deos, com tanta vigilancia, & diligencia, como ſeruem os criados aos ſenhores do mundo, quanto melhor nos pagaria

ſem

ſem nenhũa comparação. Conſidera com q̃ bondade infinita conſerua todas as couſas naquelle ſer que lhes deu, & todas proué de tudo o que lhes he neceſſario pera ſua vida, & conſeruaçam. Cuida quam innumeraueis beneficios, & merces faz a todas as creaturas ſem lho merecerem, & ainda a quem o offende, como ſaõ innumeraueis homẽs, & molheres.

Sexta feira pella menham. Paixão.

Conſidera, como chegados ao monte Calcuario, deſpem a teu Senhor Deos pera o crucificar, tirandolhe com grande crueldade, & de ſupito ſuas veſtiduras, que leuaua muyto pegadas ao ſeu Sacratiſsimo Corpo, com o ſangue, & chagas, que nelle tinha, & tambem tiraram juntamente cõ ellas pegados muitos couros, & carne, & ſangue. Cuida, a dôr grandiſsima q̃ então padeceo. Olha como deixaram ſeu corpo todo nû, algũs dizem ſem nenhũa cobertura em as partes da pureza. Conſidera, como ficou todo esfolado, & como corrẽ rios de ſangue em muyta abundancia por todo ſeu corpo: & quanta vergonha, & confuſaõ padeceo vendoſe nû & taõ mal tratado diãte de tãta multidão de gente.

gente como alli estaua escarnecendo, & zombando delle, sem lhe ter nenhũa compaixam. Cuyda o que padeceo a Sacratissima Virgem Maria sua Mãy, quando o vio daquella maneira. Olha como o tomarão logo aquelles verdugos sem nenhũa reuerencia, & piedade, & com impeto, & dando cõ elle grande golpe, o botaram sobre a Cruz, & logo lhe pregaram com hum grosso prego a mão direita, & querendo depois pregar a esquerda nam chegou ao buraco, que tinham feito. E entam lhe ataram cordeis nos braços, & com grande força tiraram por elle pera fazer que chegasse. E assi desconjuntaram seus diuinos braços, & peito: depois não chegando os pês ao buraco, tambem lhe ataram cordas nelles pera os fazer chegar, & assi tirando, lhe desconjuntaram todo seu corpo, dando grandes estrallos os ossos quando se apartauam huns dos outros. Considera, como lhe pregaram com crueldade increiuel os pês, & as mãos com muyto grossos pregos, & que rios de sangue correm delles. Cuida as dores excessiuas, que teu Senhor, & Redemptor padeceo quando o pregaram, & desconjuntaraõ. Algũs dizem que foraõ as mayores de toda sua Paixão. Considera, o que a sua Santissima

ma Mãy padeceo vendo com ſeus olhos todas eſtas couſas. Olha como paſſauam por cima delle aquelles miniſtros da juſtiça, & às vezes punhão os pês ſobre ſeu Santiſsimo Corpo. Depois de pregado o leuantarão em alto com grandes gritos, riſos, & injurias, & zombarias: & quando cahio de golpe a Cruz na coua, que tinham feita, ſeu diuino Corpo com o pezo pendeo pera baixo & ſe abriram aquellas Santiſsima Chagas dos pês, & mãos, & as de mais que por todo ſeu corpo tinha. Olha como de nouo corre tanto ſangue delle, que não ſô a Cruz ficaua toda cuberta, mas tambem a terra regada. Conſidera as dores grandiſsimas, que padeceo todo o tempo que eſteue naquella Cruz viuo. Cuyda as ſete palauras que nella diſſe. A primeira com infinita charidade pedio ao Padre, que perdoaſſe a ſeus preſeguidores, eſcuſandoos de ſeu pecado, & logo promete ao ladrão o Parayſo. Depois encomenda ſua Mãy a S. Ioão, & elle a ella. Conſidera as anguſtias, & dores exceſsiua, q̃ a Virgem glorioſa padeceo ao pê da Cruz ſpecialmente neſta encomendação, & como diria em ſeu coração. Que troca he eſta meu doce Filho, & Senhor? O Filho de Deos por o do Zebedeo? Deos por o homem? O

Criador

Criador pella creatura? O Senhor pello seruo? O Mestre, pello discipulo? Cuida como estando ja sem sangue, & seco disse: tenho sede ainda que mais de tua alma, que de agoa. Olha, aquella crueldade nunca ouuida, que em tam grandes trabalhos, & tormentos nenhũa compaixam delle tiueram: mas por acrescentar seus tormentos lhe deram em lugar de agoa fel, & vinagre. Cõsidera o muito que padecia, pois disse como queixandose: Deos meu, Deos meu porq̃ me desemparaste? E quam longe estam seus inimigos de se cõpadecer delle, pois q̃ estaõ zombãdo, & blasfemando delle, & injuriandoo. Depois cõ grande clamor espirou, & inclinou a cabeça pera onde estaua sua Santissima Mãy. Cõsidera o q̃ ella sentio quando vio morto a todo seu bẽ. Cuida, como aquelles peruersos caẽs não fartos dos excessiuos tormentos, & deshonras q̃ lhe deraõ viuo, depois de morto lhe meteram hũa lança por seu diuino costado. Olha a abundancia de sangue, & agoa q̃ delle corre pera te lauar de teus pecados. Considera, q̃ quis que lhe abrissem o lado pera que por alli entrasses a seu coraçam, & a sua diuindade. Entra, & esta dentro, & nam saias. Cuida, como aquella abertura, & diuina chaga nos abrio o ceo, & deu virtude a todos

dos os Sacramentos. Considera, o q̃ a Senhora do mundo sentio quãdo lhe vio dar aquella cruelissima lançada. Depois disto todos se foram daquelle monte, & ficou a Virgem, & S. Ioão, & a Magdalena, & outras algũas pessoas deuotas derretendose em lagrimas, naõ tirando os olhos do Senhor, q̃ na Cruz estaua morto. Estâ tu com elles, considera qual estâ teu amor, & que figura tem, que sebem o olhares te quebrarâ o coraçam, & te fara derreter em lagrimas.

Sexta feira a noite. Beneficio de Deos.

COnsidera, como te liurou Deos de muytos pecados que ouueras cometido, se elle por sua misericordia não te guardara. Cuida, como nam te mandou ao inferno pollos que cometeste, que o podera fazer cõ muita justiça pois assi o merecias, mas antes te esperou a penitẽcia, & elle mesmo estãdo tu em teus pecados sem võtade de te apartar delles quasi por força te apartou. Olha como estaõ muytos no inferno, que por ventura nam offenderam tanto a Deos, como tu, & por seus altos juizos deu a ti lugar de fazer penitencia, & a elles naõ, & isto sem nenhũ merecimento teu, mas so por sua infinita bõdade.

Cuida

Cuida quantos ladroẽs, salteadores, matadores, mâs molheres ha no mundo, & que poderas ser tu como cada hum destes se nosso Senhor te deixara de sua mão, mas de tudo isto te liurou pello qual lhe deues dar muitas graças.

Perfeiçam de Deos.

CONsidera, como nosso Senhor Deos he tam justo, que nenhũa cousa faz senam com muita justiça. Nada faz com paixam, nem affeição, nem tem accepçaõ de pessoas. Nam tem que ver cõ Reys, nem com grandes, nem pequenos: mas sempre julga tudo justissimamente. Nam tem necessidade de testimunhas, q̃ pedẽ mentir, porq̃ tudo sabe tudo conhece, & assim julga com justiça, & dereitamente, & nam poderas appellar de sua sentença. Cuida, como da a cada hum segundo suas obras: aos maos pena, a os bõs gloria, & isto proporcionadamente segundo os merecimentos de cada hum. Nunca a vara de sua justiça se torce, mas sempre esta direita. Considera, quam incomprehensiueis sam seus juizos, pera que viuas sempre com temor. Ao ladram da Cruz leu u ao Parayso, a Iudas do Apostolado permitio que fosse ao inferno. Iacob, & Esau filhos de hum

pay

pay,& mãy nascidos de hum ventre em hũ mesmo tempo, hum foi bom, & outro mao, hum se saluou,& outro se condenou. Has de saber,& ter assentado contigo,que quem se salua he polla misericordia de Deos, & quẽ se cõdena he por sua propria culpa sem elle o querer:mas antes quer q̃ todos se saluem. Olha,como tudo o que faz he justa,& rectamente, & asim diz o Psalmista. Iusto soys Senhor,& vosso juizo he recto.

Sabado pola menhãa. Payxão.

COntempla,como estãdo o Corpo de teũ Deos,& Senhor na Cruz morto,& tão chagado,& afeado,que não tinha figura de homem,& a Virgem ao pê com as mais pessoas deuotas que a acompanhauam, vieram aquelles nobres varoẽs Ioseph, & Nicodemos pera lhe dar sepultura. Olha, como o despregauam com tanta reuerencia, & acatamento,& como o decem da Cruz,cõ tanto resguardo, & respeito, & como lhe cae hum braço pera hũa parte,outro pera outra & hũa perna pera hum cabo,outra pera outro,como de homem morto. Considera,como a Sacratissima Virgem estende seus braços pera receber nelles a todo seu bẽ. Olha,

como lho dam,& como o recebe em seu re-
gaço,& como ajunta o seu rosto ao de seu Fi
lho,& como lhe mete a mão na chaga do la-
do,& os dedos pollos buracos,que os pregos
tinham feito nas mãos,& pês, & com mui-
tos beijos os beija. Considera, como laua o
corpo de seu amado com a muita abundan-
cia de lagrimas , q̃ de seus purissimos olhos
corriam, & como está toda ensangoentada,
a face,& mãos,& todos seus vestidos,do san
gue de seu Senhor, & Filho. Contempla as
excessiuas dores,& angustias,que a sua alma
padecia. Poucas palauras diria com a lingoa
mas muitas lastimas com o coraçam. Cuida
como todos os que estauam presentes se der
retiam em lagrimas, assi polla morte de seu
Redẽptor,como por ver a Senhora taõ tras-
passada de dor. Olha a S. Ioão que tinha a
cabeça de seu benignissimo Iesu,& Mestre,
& a Magdalena os pês, como se desfazẽ em
choro. E depois de estar todos neste prãto hũ
pedaço,& sendo ja tarde o embolue em lan
çoẽs limpos,vngindoo cõ preciosos vngoẽ-
tos,& assi o leuaõ a sepultura,que estaua ahi
perto,e o poẽ naq̃lle sepulchro,e logo cõhũa
grãde pedra fechão aporta da coua onde el-
le estaua. Cõsidera a grãdissima dor, & an-
gustia q̃ de nouo a Sacratissima Virge Maria
receheo

recebeo quãdo vio q̃ ja não podía ver, nem tratar seu amãtissimo Filho. Cuida, as lastimas, as palauras com q̃ se despedio, & todos os demais: & como vão tão tristes, & chorosos pera a cidade de Hierusalem. Cõsidera, quãdo se encõtrarão cõ a Cruz, & a virão toda cuberta de sangue, & o cham regado q̃ sentiriaõ, specialmẽte nossa Senhora. Alli de nouo começou nouos prantos, toda a cõpanhia a ajudaua. Então a Rainha do mundo se pos de giolhos, & adorou aquelle precioso madeiro, no qual o Redẽptor do mũdo cõ sua morte matou o pecado, & nos liurou de catiueiro, e asi a preciosa Senhora foi a q̃ primeiro adorou a Cruz, e todos os q̃ cõ ella hiaõ fizerão o mesmo. Olha, como entraõ por aquella cidade tão cheios de lagrimas, & desconsolados, specialmente a q̃ he Mãy de toda consolação: & algũas deuotas molheres chorando se ajuntaraõ a ella, & acompanharaõ: mas outras muitas pessoas lhe dizião injurias, & palauras contra seu precioso Filho cõ q̃ grandemẽte a lastimauão. E como chegaraõ ao cenaculo a Virgem gloriosa o melhor q̃ pode se virou aos q̃ cõ ella vinhão, & lhes deu a todos graças pola piedade, q̃ com seu Filho, & com ella tiuerão. Depois indo-se todos pera suas casas ella entrou com Saõ

Ioão, & Magdalena, & as outras duas Marias em aquella casa em que logo se meteo em hũa camara sô, onde nam cessaua de derramar muita abundancia de lagrimas com grandes dores, & angustias cuidãdo na morte, & paixão de seu amoroso Filho, & Senhor, sem lhe lembrar comer, ainda que estaua com taõ grande necessidade. Cuida, como S. Ioão, & as Marias estauam hũs pera hũa parte, outros pera outra derretendose todos com choro, sem lhes lembrar mais q̃ chorar, & nisto gastaram toda a noite de sexta feira, & cuido certo que pouco, ou nada dormiriam. Cuida, como logo ao sabado pola menhãa começaram a vir os Apostolos, ora hum, ora dous com grandes prantos, & vergonha, & entrauão onde a Senhora estaua, & com muita humildade lhe pediaõ perdão por auer desemparado a seu Mestre, & Senhor, & ella os recebia com muita benignidade, & os consolaua prometendolhes perdam de seu bento Filho. Depois que della recebião estas consolaçoẽs sahiam aos q̃ estauam de fora, & huns com outros trataua̜o, & falauam (com muitas lagrimas) da paixam do Senhor esta tu com elles, & ajudaos a chorar.

Sabado

Sabado â noite. Beneficio de Deos.

COnſidera quanto te ama Deos que fez todas as couſas pera ti, o Sol, Lua, Eſtrellas, Ceos, Mar com todos os peixes, a terra com todas as couſas que nella eſtam, aprata, o ouro, pedras precioſas, &c. Finalmẽte tudo criou pera ti: porque elle de nenhũa couſa tem neceſsidade, & tudo te ſerue cada couſa em ſua maneira, & ainda aos Anjos mandou que te guardaſſem, & ſeruiſſem. E que digo Anjos? elle meſmo ſe fez homem pera ſe te dar, & ſeruir. Pois cuida quanto deues a quẽ tanto te deu, & com tanto amor ſem ter de ti nenhũa neceſsidade, & não quer de ti outra paga ſenão q̃ o ames, e ainda iſto pera teu proueito, que elle nam ha miſter teu amor.

Perfeiçam de Deos.

COnſidera; como teu Senhor Deos he infinitamente miſericordioſo, & a couſa que mais nelle reſplandece he ſua infinita miſericordia. Por ella fez todas as couſas, & as conſerua, ſoſtenta, & da ſer. Cuida, com quanta paciencia ſofre tantas injurias, que lhe fazemos, & pecados que contra elle cometemos: & com quanta miſericordia eſpera os pecadores, & cõ muita maior os recebe

quando se vão a elle a pedirlhe perdam, & logo os perdoa, & em lhes perdoando lhes faz tantas merces, como se sempre o ouueraõ seruido, & nunca offendido. Cã no mũco se se faz hũa injuria a hũa pessoa, cõ muito trabalho se alcança della perdão: & he necessario meter rogadores. Mas nosso Deos antes q̃ lhe peçamos perdão de innumeraueis, & grandes pecados, que contra elle temos cometidos, elle no lo offerece, & recebe com tanta benignidade, como se sempre lhe ouueramos feito a vontade. Em fim diz que em qualquer hora que o pecador se conuerter nam se lembrara mais de suas maldades. E isto tudo por ser infinitamente misericordioso.

Domingo polla menhãa Resurreiçam, Ascenção, vinda do Espiritu Sancto.

CONsidera, como em acabando teu dulcissimo Iesu de espirar na Cruz: sua Sanctissima Alma com Gloria, & resplandor infinito deceo ao Lymbo (he de notar que a diuindade estaua com o corpo morto, & cõ a Alma no Lymbo, porque o que hũa vez tomou nũca o deixou.) Cuida, como em chegãdo todos os q̃ la estauaõ (que muitos delles

auia

auia milhares de annos) ficaraõ liures das treuas que atê entaõ tiuerão, & logo virão a Deos, & a alma de Christo, & pollo mesmo caso tiueraõ logo gloria, & teram pera sempre. Olha, como todos aquelles Sanctos se postraraõ diante delle adorandoo, & dandolhe louuores, & graças por os auer querido visitar, derretendose todos em seu amor. Cõsidera, como ao terceiro dia depois de sua morte, que foi o domingo em amanhecendo d spojou o Limbo, e tirou delle todos aquelles catiuos que auia tantos mil annos, que cõ tãtos sospiros, & gemidos esperauaõ sua vinda, & cõ todos, & cõ grande multidaõ de Anjos veo aquella gloriosissima Alma ao sepulchro onde estaua o Sanctissimo Corpo morto, chagado ensangoentado, & descõjuntado, & em chegãdo entrou nelle, & logo por sua propria virtude resuscitou todo mudado, resplandecẽte, gloriosissimo, fermosissimo, sem nenhũa chaga, nẽ sinal de sua payxão, somente cõ as cinco chagas, conuẽ a saber, do lado, mãos, & pês, q̃ o afermosentauão em grãdissima maneira. Cuida, a gloria, e alegria q̃ tiuerã aquelles bẽauẽturados, quãdo o virão resuscitado: & algũs delles forão a seus sepulchros, e resuscitarão tãbẽ por diuina virtude, & aparecerão a muitos dando

testimunho da Resurreiçam do Senhor. Cõsidera, como logo veo cõ toda aquella Sancta companhia a ver, & consolar a sua Sacratissima Mãy a Virgem Maria, que estaria naquella hora, com grandes sospiros, & gemidos, & desejos de o ver, porq̃ certissimo estaua que auia de resuscitar. Olha, como entrou estando ella chamando por elle. Considera o que a Senhora sintio quando o vio. Nam mudou as lagrimas, mas a causa dantes choraua de tristeza por sua Paixam, & morte, agora chora de alegria por o ver resuscitado. Cuida, como se assentam, & como falaõ cõ taõ excessiuo prazer, & alegria. E todos aquelles Sãctos, q̃ o Senhor tinha tirado do Lymbo tinham postos os olhos na Raynha do mundo, & tinham em a ver particular gloria. (E cuido que Deos abrio alli os olhos dalma a gloriosa Senhora pera os ver, & assim recebeo inmenso gozo em sua vista) ao menos os que resuscitaram ja que appareceram a muitos, & os viram creo eu que tambem os vio a Senhora dos Anjos. Alli lhe deitauam muitas bençoẽs, & dauão muitas graças, porque por meio della auiam sido liures do catiueiro do inimigo, & das treuas infernais. Considera, que Paschoa de tanto prazer, & alegria alli se celebra. E depois q̃

estiueram

estiueram hum pedaço naquelles grandes gõzos se despedio o Rey da Gloria de sua muito amada Mãy, dizendolhe que queria yr a visitar a seus discipulos, que tinhaõ disso necessidade. Cuida, como naquelles quarenta dias apareceo muitas vezes resuscitado, glorioso, & resplandecente a sua Santissima Mãy, & a seus discipulos, ora a hum, ora a poucos, ora a muytos, & a primeira de todos (depois de sua Sanctissima Mãy) foy a Magdalena quando estaua chorando apar do sepulchro. E todas as vezes que lhes aparecia, lhes concedia grandissimos gozos, & alegrias, beneficios, merces, dões, graças, & priuilegios particulares. Rogalhe muito que tenha por bem conceder a ti alguns.

Ascenção.

COnsidera, como chegandose o tempo em que nosso Senhor Iesu Christo determinaua irse ao Ceo, mandou a sua Sanctissima Mãy, & aos discipulos q̃ se fossem ao monte Oliuete. Cuida, como estando todos la apareceo o Senhor a Sanctissima Virgem, & a todos os que com ella estauão, & como lhes fala palauras de grãdissimo amor Alli mandou a seus discipulos que fossem a

baptizar, & pregar por todo o mundo a Fé. Alli lhes prometeo o Spiritu Sancto. Olha, como os cõsola, porq̃ não se entristeçaõ por sua partida. Cõsidera, como se despede desua Sanctissima Mãy, & de todos os de mais: & como ella, & elles (posto q̃ alegres de sua gloria) se derretem em lagrimas por sua ausencia. Olha, como lhes deita sua benção, & tãbem aquelles sanctos q̃ alli estauão, pera sobir com elle se agiolharaõ diante da Rainha dos Ceos, & lhe lançaraõ muitas bençoẽs. Contempla como o Senhor por sua propria virtude se leuanta cõ tanta gloria, & Magestade, e como o seguẽ aquelles bẽauẽturados. Cuida, como saẽ do Ceo todos os espiritus Angelicos, a receber a seu Senhor, e as festas & musicas, e louuores de Deos, q̃ todos farião & cantarião, assi os q̃ vinhão de lâ como os q̃ sobião de câ. Olha, como a Senhora dos Anjos, & os demais poseraõ os olhos no seu amãtissimo Iesus: como indo elle sobindo leuãtarão os rostos pera riba: cõ os olhos o seguirão tẽ q̃ mais o naõ poderão ver: mas cõ os corações atẽ o Ceo Impiryo: & todos ficarão como sospensos, & enleuados as faces postas no Ceo todas arrasadas em lagrimas. Considera, como o Senhor abrio a porta do Ceo, que tẽ entam esteue cerrada, & como

entrou

entrou naquella gloria, como Senhor della: & pos nella aquelles Sanctos, que cõ elle sobiraõ a cada hũ em seu lugar, segundo seus merecimentos. Cuida, as grandes festas que naquelle dia se fizeraõ no Ceo, porq̃ se como diz nosso Senhor Iesu Christo os Anjos fazem grande festa, quando se conuerte hũ pecador, quaes seriaõ aquellas quando tãtos sanctos se ajuntarão a sua companhia? E o Rey da gloria, se assentou naquelle throno Imperial, & tomou posse de sua casa? E o benignissimo Iesu posto em tanta alteza, não se esqueceo de sua Sanctissima Mãy, & dos demais q̃ cõ ella estauão naquelle mõte Oliuete (bem differente dos homens, que como sobem a algũa honra logo se esquecem dos seus amigos, & fazem q̃ nam os conhecem, specialmẽte se saõ baixos) mas, o Senhor não fez assi, porque logo mandou dous Anjos â seus amigos (ainda que pobres) pera que os consolassem, os quaes vestidos em vestes alluas lhes disserão. Varoẽs de Galilea, q̃ estais olhando pera o Ceo? da maneira, q̃ o vistes sobir, assi ha de vir a julgar. Então a Sacratissima Virgẽ Maria, e todos os demais se tornarão pera Hierusalẽ. E se recolherão no Cenaculo onde estiuerão aquelles dias esperando pella vinda do Spiritu Santo, perseuerando

conti-

continuamente em jejuns, & orações.

Nota, que ainda q̃ sabiam que auia de vir a elles o Spirito Santo por asi lho auer prometido o Filho de Deos, a qual promessa tinhaõ por mui certa, & que em nenhum modo se podia deixar de comprir, todauia com muytos sospiros, gemidos, oraçoẽs, & jejũs se aparelharam pera o receber, pera q̃ saibas que nunca alcançaras bem algum (que bem seja) senão te deres a oração, & virtudes.

Vinda do Spirito Santo.

Considera, como dia de Pentecostes à hora da terça estariam todos com hum feruor tamanho, que não se pode dizer, como taõ perto de receber tão grande dom, & graça. E estando asi soou hum grande som no ar, & logo o Spiritu Sancto em figura de lingoas de fogo deceo sobre a Sacratissima Virgem Maria, & posto que ella estaua muy cheya desse mesmo Spiritu, então o recebeo em muyta mayor abundancia, & asi mesmo descendeo sobre todos os demais que cõ ella estauão, & logo falarão em diuersas lingoas, & começarão a prẽgar os mysterios de nossa Fê. Considera, o q̃ cada hum daquelles bemauenturados sentiria em sua alma.

Quam

Quam grande fogo do amor de Deos nelles ardiria, que os abrazaria em grande maneira. Quanta luz diuina, quantos resplandores, quam grandes beneficios, & merces, doẽs, & graças receberiam com tal hospede. Roga tu a esse mesmo Spiritu muy affincadamente, que tenha por bem de vir a ti, & a todos quantos viuem, & haõ de viuer, & q̃ a todos nos conceda o que concedeo a seus Discipulos, quando sobre elles desceo pera gloria sua. Amen.

Este dia he Domingo, que não has de trabalhar com o corpo, & por isso deues trabalhar mais com o Spiritu, conuem a saber, darte mais tempo a Oração, porque não te falte materia, pus mais que meditar pera elle que pera os outros.

Domingo â noite. Beneficio de Deos.

COnsidera, como teu Deos, & Senhor te criou pera darte a gloria, & ta tem prometida se tu por tua culpa não a perderes, e por tão certa a podes ter (se fizeres o que deues) como se estiuesses nella: porque as promessas de Deos saõ infalliueis. Cuyda, pera quanto bem te fez nosso Senhor, porq̃ na gloria estão todos os bẽs, & nenhum mal.

Na

Na gloria, não ha fome, nem sede, noite, nẽ treuas, nublado, nem chuua, frio, nem calma inuerno, nem verão, infirmidades, nem chagas, feridas, nem dores, tentações, nem perseguiçoẽs, finalmente não ha cousa nenhũa que dê pena, nem desgosto, mas tudo o q̃ nella ha dâ gozo, & contentamento. Nella ha fartura sem fastio, ha perfeita saude, tudo serâ hum dia eterno, & claro, hũa serenidade perpetua. Todos os que nella estão saõ muyto amigos, & cada hũ folga com o bẽ do outro, como com o seu proprio. Cada hum tem parte, & goza dos bẽs de todos. Todos saõ hũ coraçaõ, & hũa vontade, o q̃ quer hũ quer o outro. Finalmẽte todos vẽ, & gozaõ de Deos q̃ he fonte de todos os bẽs, e nelle tẽ tudo o q̃ querẽ. E estes taõ grandes bẽs naõ os hão de ter por mil, nẽ dez mil annos, mas pera sempre jamais, que nunca se acabarão, nẽ terão receo, nem medo de os perder. Dizẽ os sanctos, q̃ saõ tamanhos os premios q̃ Deos tẽ aparelhado pera os q̃ o seruem, q̃ se fosse necessario por muitos milhares de annos padecer todos os males desta vida, q̃ tudo se auia de sofrer com muyto gosto por yr possuyr aquelles tam grandes bens. E certo que he cousa de grandissima admiração ver o que Deos promete, que he gloria, nam a quem

padecer

padecer o que fica dito, que nam quer ainda tanto de nos, mas a quem guardar seus Mandamentos, que sam tam faceis de guardar. Tambem he cousa de grandissimo espanto ver o castigo, que Deos promete a quem o offender (que he o inferno) & que aja tantos que tam a redea solta cometam tantos peccados. Elle por sua infinita misericordia o remedeê.

Perfeição de Deos.

COnsidera, a infinita grandeza de Deos. Não tẽ fim: em nenhũa parte se acaba em todo lugar, & em toda creatura está por essencia, presença, & potẽcia. Está em todos os spiritus Angelicos; em todos os sanctos, em todos os homẽs, & molheres, q̃ neste mũdo estam. Está nos infernos, & em todos os q̃ lâ estaõ. Todos os Ceos enche, está em todo o mar, em todos os peixes, em toda a terra, em todas as cousas q̃ nella ha, conuem a saber, nas que tem vida, & nam tem vida. De modo que em hum graõ darea da praya do mar está tão infinito, & taõ grande, & poderoso, como em todos os Ceos. Sua Magestade he tambem infinita. Os Seraphins tremẽ, & se postraõ diante delle. Os demonios

se

se agiolham, & confundem, & hão medo delle. Todas as cousas estam pendendo delle. Sua gloria assi mesmo he infinita, antes elle he a mesma gloria. Tem em si mesmo todos os bens, & elle he todos os bens, nam tem necessidade de ninguẽ. Nenhũa creatura do Ceo, nem da terra, nem do mar, nẽ dos abyssos lhe dâ, nem pode dar nenhũa cousa, nem ha mister, antes elle dâ a todas o que tem, & o que saõ, & sem elle se tornariam em nada.

Fim das meditações dos dias da semanas.

ALem das meditações ditas ha outras, q̃ tambem podes, & deues meditar. Entre os beneficios que te assinalei podes meditar os que Deos nosso Senhor te fez, & faz a ti sô. E hum muyto grande he se estâs na Religião auerte trazido a ella, & quer estejas quer não se te das a estes exercicios spirituaes, he hũa merce tam grande darte Deos vontade pera isso, que lho não deues agradecer pouco. Tambem algũas festas particulares do anno dêues nellas considerar o que as festas representão. E pera bem nestes dias alem do tempo, que costumas tomar nos outros pera te dar â Oração, deuias tomar mais

pera

pera cuidar o mysterio da festa. Porque rezão he que as grandes solemnidades festejes com te dar, & communicar mais com Deos, & não fazer como commũmente se faz nos taes dias, conuem a saber, mais palrar, & chocalhar, mais zombar, rir, mais comer, & beber, mais folgar, & perder tempo. Ao menos tem este auiso se queres aproueitar que a hora da Oração que nos taes dias sanctamente se deixa (por dar algum aliuio â natureza pera depois seruir a Deos com mais feruor) a tenhas em outro tempo daquelle mesmo dia, de modo que nenhum dia se te passe sem ter tuas horas determinadas pera a Oração, ou em hum tempo, ou em outro, como acima disse no capitulo segundo. E se por ventura nas taes festas não tomares mais tẽpo do costumado pera considerar os mysterios dellas, podes deixar a meditação que acabe naquelles dias, & em seu lugar meditar o que as festas representam.

Cap. VIII. Como se hão de aparelhar para comungar.

EM quanto andares na meditação, pera comungar, te aparelharas desta maneira. Pondote diante de Deos. Considera, quem es tu, & quem he aquelle a quem queres receber:

receber: cuyda, q̃ tu q̃ es hum bichinho, & hũa formiga, & hũ nada, has de receber ao Criador de todas as cousas, ao que em toda a parte não cabe, ao infinito. Tu vil, pobre, & desprezíuel, aquelle diante de quem se postram os Seraphins. Tu pecador, & mao, aquelle q̃ tẽs tam offendido. Pois com estas considerações, outras a que mais deuação tiueres, diras com o coração. O meu Deos, como me chegarei a vos, tendouos tanto offendido? Como aparecerei diãte de vos, sendo tão mao? Quem sou eu que vos hei de receber? Eu hũa pouquidade, a vos Senhor de infinita Magestade? Eu a mesma inmundicia, a vos q̃ soys a mesma limpeza: eu a mesma maldade, a vos q̃ sois a mesma bondade? Senhor Deos meu, amor meu, bem sei que não mereço estar em vossa presença, quanto mais receberuos em minha alma. O que mereço he, que me boteis nas profundezas dos infernos, mas posto que assi seja desconfiado totalmente de mim, & confiado sô em vos me atreuerei chegarme a vos, mao pera que me façais bom, pecador, pera que me façais justo, indigno, pera que me façais digno, pobre pera que me façais rico, frio pera que acendais em mim hum grande fogo de vosso amor. Vos Senhor dizeis que não vieftes a

buscar

buſcar juſtos, ſenão pecadores, pois vedeſ-me aqui o mayor de todos, recebeime. Vos dizeis q̃ não o ſaõ, mas o enfermo tẽ neceſsidade de medico: pois vedeſme aqui o mais enfermo de todos, vos ſô ſcis o medico q̃ me podeis ſarar, ſaraime dulciſsimo Ieſu amor de minha alma pera q̃ dignamẽte vos receba. Deſta maneira, ou de outra em q̃ mais deuaçam tiueres te has de aparelhar pera comungar.

Como ſe ha de dar graças depois de comungar.

DEpois de comungar, recolherteas como Senhor que tẽs em tua alma, & cuidaras que dentro de ti eſtâ Deos, & homẽ verdadeiro, & metido no interior dirâs.

O meu Deos, quando mereci eu tamanho bem, que eſtejais vos em mim? Quem aſsi ſe da como vos? Com quem poſſo eu eſtar ſempre, como com voſco? Não quero nada ſenão a vos. Vos ſois todo meu bem. O altiſsimo Deos, & Senhor meu, infinitas graças vos dou, quantas vos poſſo dar, porque quiſeſtes vir a minha alma muito pecadora. Benigniſsimo Ieſu, minha intenção he ſempre vos eſtar dando infinitiſsimas graças, fazei vos q̃ todas as criaturas vos louuẽ, e dẽ graças por iſſo. O meu amor, ameuos eu, aſcẽdei em minha alma hũ grãdiſsimo fogo de voſſo diuĩ

amor,& fazei que sempre nella arda,& que nunca se a pague.

Depois de ditas estas palauras, ou outras em que mais deuação tiueres, recolherteâs dentro de ti, & abraçarteâs com teu amor, & estarâs somente produzindo o mouimento damor,que acima te disse: isto he amãdoo & nisto estarâs todo o tempo que poderes, porque he melhor que tudo. E se te resfriares,ou te acodirem muytos pensamentos, torna outra vez com as mesmas palauras,ou outras,ate recolher pera dentro,& produzir o mouimento damor; & deste modo podes gastar todo o dia se quiseres, ou ao menos a mayor parte,& aduirte que o melhor de tudo, & em que te has mais de ocupar he em produzir este mouimento damor,que tenho dito no capitulo sexto.

Desta maneira,te has de aparelhar pera comungar,& depois de comungado pera dar graças ao Senhor,que recebeste em tua alma, & não faças,como fazem algũas pessoas,que com muyto pouco aparelho se chegam ao Santissimo Sacramento,& com muyto menos cuidado se conseruaõ depois de o ter recebido cõtentandose cõ rezar algũa Oração vocal,porẽ o demais tẽpo gastamno em palrar,gracejar,& rir. Estes posto que receb am

graça

gtaça se comungam sem pecado mortal, todauia não recebem outros muytos effeitos do Sanctissimo Sacramento, que recebẽ os que com o aparelho se chegam a elle, & depois se conseruam. Mas tu aparelhate com muyta diligencia, & depois de comungar, cõseruate em muita pareza diãte do Señor.

O dia da comunham pera bem todo o has de gastar com teu Deos, ocupandote mais tẽpo antes, & depois em darte a oração. Se assi o fizeres, farteha Deos muitas, & muy grãdes merces, ainda q̃ às vezes não as sintas.

Cap. IX. *De como se deuem auer nas meditaçoẽs pera se tirar fruito dellas.*

POde ser que diras que pus muyto breues as meditações passadas, & assi he, porque dellas, & doutras muytas, que se poderam escreuer, ha tanto que dizer, que se pode fazer hum grande libro. Mas eu de proposito as pus assi breues por tres causas. A primeira porq̃ mais facilmente fiquẽ na memoria. A segũda, porq̃ estou certo, q̃ como tu começares a cuidar qualquer cousa destas, logo o Spiritu Sãcto te abrirâ caminho pera outras muitas. A terceira, & mais principal, porque quero que gastes mais tempo em amar, que em cuydar, & por isso ainda as que pus me

parecem muito compridas, porque não deues fazer tanto caso de cuydar muito, quanto de amar muito. E se começares a hora em amar, & acabares no mesmo, isso serâ melhor ainda que não cuides nada: porq̃ a meditação pera isso serue, pera nos mouer ao amor de Deos, & isso auemos de tirar della, & senão tiramos isso, val pouco, como diz saõ Boauentura.

O modo que has de ter pera tirar fructo, & proueito das meditaçoẽs, he o que se segue. Primeiramente, quando cuydares na Paixão de nosso Senhor Iesu Christo, nam vas com o pensamento a Hierusalem, nem aos lugares dõde elle a padeceo: mas cõsidera dẽtro de teu coração, e cuida q̃ nelle passa tudo o q̃ cuidas, ou ao menos faze de conta, q̃ alli naquelle lugar onde tu estâs passa tudo aquillo, & que o estâs vendo cõ os olhos: & o mesmo farâs em toda a outra meditaçaõ. Alẽ disto não cuides estas cousas, como ja passadas, senão que de presente passão.

Tambem has de saber os fins, & causas, porque cuidas as meditações, porque se ignoras isto seruirtehão de muito pouco, ainda q̃ gastes muito tempo em meditar.

Pois os fins pera que se cuydão os beneficios, & perfeições de Deos saõ tres. O primeiro,

meiro, pera desprezar tudo o q̃ não he Deos. O segũdo, pera darlhe graças. O terceiro pera o amar. Porque vendo quanto tẽs, & es, tudo he de Deos, & q̃ elle só te pode fazer merces, & que outrem ninguem te pode dar nem fazer nada, que algũa cousa seja: daqui resulta logo nam querer nada, & desprezar tudo, saluo a elle, & tambem darlhe graças, & amalo. E nem mais nẽ menos considerando as perfeições de Deos, & vendo que nelle está todo o bem, & que fora delle não ha nenhũ, & q̃ nenhũa creatura he, nẽ pode nada de si, daqui vẽ logo desprezar tudo, e não q̃rer mais q̃ a Deos, e darlhe graças, e amalo.

Pois meditarâs desta maneira. Cuida, como nosso Senhor te fez creatura racional, & como formou teu corpo taõ bem feito, & acabado, & olha que ninguem, senão sô elle te podera dar, nem darâ hum sô cabello da cabeça. Pois entaõ abraçandote com teu Deos, dirâs em teu coração.

Primeiro fim.

O Altissimo, & summo bem de vos tenho tudo o que sou, & ninguem me pode fazer bem algum senam sô vos, pois a vos sô quero, & tudo o que he fora de vos desprezo por amor de vos.

Segundo fim.

DVlcissimo Senhor meu, infinitissimas graças vos dou por este corpo que me destes, minha intenção he sempre vos estar dando graças, fazei que todas as creaturas vos louuem, & dem graças por isso.

Terceiro fim.

GRande obrigação tenho meu Deos de vos amar, pois que sem eu o merecer me tendes feyto tam grandes merces. Pois ameuos eu meu doce amor. Entaõ dito isto fica produzindo o mouimento de amor que acima disse, & nisto conuem a saber produzir este amor està todo o tempo que poderes, ainda que nisso gastes toda a hora, & muito mais, posto q̃ não medites mais, porque isto he muito melhor que os outros dous fins, ou modos, & pera isto se cuida o que se cuida: porem se te resfriares, ou te acodirem muitos pensamentos, cuida mais do mesmo beneficio, & por esta mesma ordem.

A perfeição meditaras desta maneira. Cuida quam poderoso he Deos, o qual com sô Façase: fez todas as cousas, & que ninguem pode nada sem elle, então abraçandote com elle diras em teu coraçam.

Primeiro fim.

O Muito poderoso Senhor meu vos sô podeis tudo, & ninguẽ nada sem vos. Pois nenhũa cousa quero senaõ a vos, nem quero que me seja dada outra cousa fora de vos.

Segundo fim.

INfinitas graças vos dou quantas vos posso dar Deos de minha alma, porque sois infinitamente poderoso, minha intenção he sempre vos estar dando graças, fazei vos que todas as creaturas vos louuem, & dem graças por mim.

Terceiro fim.

O Esposo de minha alma daime vosso amor. E dito isto fica produzindo o mouimento damor, como estâ dito no beneficio. E resfriãdote, ou distraindote cuida mais da mesma perfeição pollo mesmo modo.

E aduirte, & nota, que estar neste mouimento de amor he melhor, q̃ os outros dous modos, ou fins, & nelle deues gastar mais tẽpo que em outra cousa. E deste modo que te disse neste beneficio, & perfeiçam has de proceder em todos os beneficios, & perfeiçoens.

A Paixão de nosso Senhor Iesu Christo has de meditar(segundo Sam Bernardo)pera tres fins. Outrosdizem pera mais,mas estes bastão. O primeiro he para te compadecer do benignissimo Iesu,q̃ tanto por ti padeceo,q̃ he dos principiantes. O segũdo pera o imitar,q̃ pertence aos q̃ aproueitaõ. O terceiro,pera o amar,q̃ conuẽ aos perfeitos.

Quando fores meditando has de cuydar estas quatro cousas,conuem a saber , quem padece,que padece,por amor de quem padece,& porque padece. Quem padece? Deos Eterno,Senhor de todas as cousas,Creador, & fazedor de todas ellas,& que com sô querer as pode tornar em nada. Infinito,que tudo pode,tudo sabe,diante de quem todas as creaturas do Ceo,& da terra sam nada, &c. Que padece? os maiores tormentos na alma & no corpo,que se podem cuidar,&c.

Por quẽ padece? por ti tão ingrato,& desconhecido , & q̃ em lugar de lho agradecer o estas offendendo , & que naõ tens de ver com fazer sua vontade,mas a tua ainda que seja contra o que el'e te manda, & quer de ti, &c. Porque padece? por puro amor seu por infinita bondade, & misericordia, sem merecimento nenhum teu sem ter de ti nenhũa necessidade, &c. O cõpadecerte corresponde

responde a quẽ padece, porque vendo q̃ he Deos o que por ti padece choras, & tẽs compaixaõ delle, porque commũmente quando vemos esbofetear, ou fazer hũa injuria a hũ homẽ graue nos cõpadecemos mais q̃ quãdo a vemos fazer a hũ homem baixo, & vil.

A imitaçam correſponde ao que padece: porque no que elle fez, & padeceo por nos temos exemplo, & retrato de como auemos de viuer, & ſofrer.

O amor correſponde apor quem padece, & porque padece, porque vendo que padece tanto por ti, & iſto por puro amor ſem tu o mereceres, logo te deues mouer a amar hũ tam grande bemfeitor.

Primeiro fim.

POis na meditação da Paixam procederas deſta maneira. Cuidaras, como açoutaram a noſſo Senhor. Logo te has de compacer delle, & chorar vendo que açoutam cõ tanta crueldade a teu benigniſsimo Ieſu, & diras de todo teu coraçam (& com elle mas que com a boca.)

O meu amor? O eſpoſo fermoſo de minha alma? O ſuauiſsimo bem meu? aſsi vos trataõ? açoutes em vos digno de ſer adorado? que dem caſtigo de eſcrauo aquelle diante de

quem

quem tremem os Seraphins: eu sou o que mereço ser açoutado, eu mereço esse castigo & nam vos com estas palauras, & outras que tiueres deuaçam te poderas compadecer, & chorar, mas nam gastes nisto muito tempo, porque como disse, he dos que começaõ, senão possa ao segũdo grao que he imitar.

Segundo fim.

O Vida, como o todo poderoso Deos está atado a hũa colũna, açoutado, cospido, e injuriado, &c. E como cala, & sofre com tãta paciẽcia, sem se queixar, nem responder. Pois como fores meditando isto dentro em teu coraçam o vay imitando, dizendo desta maneira, com toda tua vontade.

O meu Senhor? pois que vos sofreis tanto por amor de mim, eu me offereço daqui (puramente por amor de vos) pera sofrer tudo o que me vier, mas que me açoutem, que me injuriem, que me façam sem razões, & que me venham quantas cousas aduersas vierem, eu desde agora as aceito com muita alegria, & boa võtade, eu volas offereço em memoria do que vos padecestes por mi.

Nisto da imitaçam te detem algũa cousa mais que no passado da compaixam, porque he dos que aproueitam, que he melhor: mas

tam

tam pouco estejas nisso muito tempo. E não te pareça que he de pouco proueito estar nisto da imitaçaõ no modo que te acabo de dizer, porque todas as vezes que fazes hũ acto ou mouimento de te offerecer a Deos pera padecer por seu amor qualquer cousa que seja mereces hũa grande coroa de gloria, & ficas disposto pera sofrer o que te acontecer contra teu querer com alegria, ou ao menos pera o sentir pouco, ou nada, que nam he pequeno bem.

Terceiro fim.

DEpois disto passa ao terceiro grao que he amar, & he dos perfeitos que he melhor que tudo. Cuida, como nosso Senhor Iesu Christo tudo o que padeceo he por ti, & por sô amor sem te auer mister pera nada E como cuidares isto abraçate cõ elle, e dize.

O meu bom Deos? quem algũa hora fez tanto por alguem, como vos por mim? Que amigo padeceo tanto por amigo, como vos por mim? Que pai nunca por filho derramou sangue, como vos, q̃ derramastes quanto tinheis por mim? Que mãy nunca por filho morreo, como vos por mim? Pois logo meu amor Iesu, vos sois meu verdadeiro pay, & mãy, & amigo. Nam quero outra

cousa

cousa senão a vos, ameuos eu cõ amor puro isto he por sô vos sem interesse nenhum. A vos sô tenho obrigaçam de amar. O fogo de amor que sempre ardeis abrazai minha alma toda em vos. E dito isto fica produzindo aquelle mouimento de amor de que tantas vezes tenho falado, & nisto estâ todo o tempo que poderes, ainda que seja toda a hora, & muito mais, posto que nam medites mais: mas se te resfriares, ou te vierem muitos pensamẽtos, torna a cuidar mais de passo daquelle dia polla mesma ordem, & modo que tenho dito. E desta mesma maneira has de proceder em todas as meditações da Paixão, & vida de nosso Redemptor se queres tirar dellas fructo, & proueito.

E aduirte, & nota, & nam te esqueça, que o melhor, & mais proueitoso, & de mais merecimento, & mais agradauel a Deos he estares produzindo aquelle mouimento de amor, & por isso nelle has de estar mais tempo, & melhor, seria todo, ainda que nam meditasses mais, como tenho repetido, & repetirei algũas vezes.

Acima te disse que em seus lugares te diria que cousa era amar a Deos, & como o estarias, amandoo sempre, ou quasi sempre. Pois agora te digo que estar com o pensamento,

outer na memoria a nosso Senhor Iesu Christo, & estar produzindo este mouimento de amor pera elle, isto he amar a Christo que he Deos, & homem. E quanto tempo estiueres nisto, o estaras amando actualmente, & adiante te direi, que cousa he amado quanto a diuindade.

Capit. X. De como se trara sempre, ou quasi sempre na memoria a nosso Senhor IESV Christo.

POde ser que parecera a alguem, q̃ neste capitulo decimo torno a repetir as meditaçoẽs do septimo: porem nam he assi: Porq̃ alli disse q̃ auião de meditar cõ discurso do entendimento nas meditaçoẽs nelle postas, & aqui digo que ham de trazer a nosso Senhor Iesu Christo no interior, ou diante de si amandoo, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor, sem meditar mais nada. E quem com atençam ler hum, & outro achara serem exercicios muito differentes.

Diz sam Boauentura, que nam se pode chamar deuoto da Paixão de nosso Senhor Iesu Christo, quẽ o dia todo, ou a maior parte delle naõ a traz na memoria; & o mesmo se

pode

pode dizer de qualquer outro exercicio. Pouca oração tem, quem nam tem mais que aquellas horas que tem determinadas pera se dar a ella. Mas o verdadeiro orador o dia todo, ou a maior parte delles deue trabalhar por andar em oraçam: de modo, que pera se chamar spiritual, & selo: toda a vida lhe ha de ser hũa continua oraçam.

O melhor aparelho pera a oração, he darse sempre, ou quasi sempre a ella. Tal te acharàs nella, qual fora te conseruares: se trabalhares por sempre andar deuoto achartehas nella com deuaçam.

Nossa alma he como hũa candea que se se apaga, & logo antes que se acabe de esfriar de todo, mas estando ainda fumegandolhe chegam a outra candea aceza, se ascende primeiro que chegue, mas se de todo se esfria com trabalho, & difficuldade se torna ascender. Assim nosoutros quando trabalhamos de andar acesos no amor de Deos com continua oraçam, & não nos deixamos resfrias naquellas horas que temos pera nos dar a ella, logo no principio nos achamos recolhidos, & deuotos: mas se nos descuidamos, & não nos lembra Deos, nem oraçaõ, senão, que aguardamos pera nos lembrar naquellas horas, que tomamos por tarefa,

sem

ſem duuida ſe nos paſſara toda a hora em tẽperar a viola, quero dizer em quietar a mente, & recolhernos, & muitas vezes ſerâ acabada antes que nos quietemos, & oxala no cabo ficaſſemos quietos.

De modo que ſe queres andar ſempre deuoto, conſolado, & recolhido, date ſempre a oraçam em todo tempo, & lugar conforme ao exercicio, em que te ocupares. E em quãto te exercitares na meditaçaõ teras eſte modo que aqui te ponho, pera trazeres ſempre ou quaſi ſempre a noſſo Senhor IESV Chriſto na memoria.

Segunda feira.

POlla menham, como te leuantares cuida que ves no teu coraçam, ou ao menos diante de ti a teu amantiſsimo Senhor Ieſu Chriſto, como eſtaua no horto, conuem a ſaber, de giolhos poſto em grande agonia, cuberto todo de hũ ſuor de ſangue, q̃ lhe corria em gotas eſpeſas por todo ſeu roſto, & corpo, ate regar a terra. E ſem te derramar, nem cuidar em outra couſa algũa particular todo o dia, & em todo o tempo, & lugar, comendo, negoceando, trabalhando, falando, trabalha de o trazer na memoria fazendo de conta q̃ o ves, & então anda continuamẽte,

amandoo, conuẽ a saber, produzindo o mouimento de amor, que acima te disse: & algũas vezes falandolhe palauras amorosas cõ o coração, & as vezes com a boca, quando ninguem te ouue: mas o melhor he sem nenhũa palaura interior, nẽ exterior, sô ocuparte em produzir aquelle mouimẽto de amor. E se te esq̃zeres delle torna sobre ti, & trabalha quanto poderes q̃ não te esqueça.

Terça feira.

EM te leuãtãdo cuida q̃ vez a teu Redẽptor atado à colũna, nũ, & todo cheyo de chagas, ou pera melhor dizer feito hũa chaga correndo rios de sangue por todo seu Corpo dos cruelissimos açoutes q̃ lhe tinhão dado. E sem cuidar outra cousa nenhũa particular andaras o dia todo, ou a maior parte ocupado nelle, & produzindo aquelle mouimẽto de amor, como disse na segunda feira.

Quarta feira.

CVida (como te leuantares) que ves a teu dulcissimo Senhor assentado cõ as maõs atadas, & hũa cana nellas por escarneo, & hũa coroa de espinhos na cabeça, que lhe entrauam por ella, & os cabellos desconcertados, & pegados do sangue que lhe corria, a

face

face chea de escarros, e cospinhos, & rios de sangue misturado com outro q̃ quasi nam tinha figura de homem, & sem te derramar a outras cousas particulares, faras em tudo, como disse na segunda feira.

Quinta feira.

COmo te leuantares, faze de conta q̃ ves a teu benignissimo esposo cõ hũa Cruz muy grande, & pezada sobre seus hombros, cansado afadigado, o rosto vermelho do cansaço, que não lhe alcança hum folego a outro polla grande pressa com que o leuam: & sem cuidar outra cousa particular faras em tudo, como fica dito na segunda feira.

Sexta feira.

EM leuantandote, cuida que ves o cordeiro innocentissimo por teu amor posto na Cruz, todo descõjũtado, & muito estirado pregados os pês, & mãos cõ mui grossos pregos, e no lado hũa mui grãde chaga da lãça. Olha, como estâ a cabeça coroada daquella cruel coroa de espinhos, e inclinada, os cabellos todos descõcertados, e muitos delles arrancados, & pegados com o sangue que de sua diuina cabeça tinha corrido, a face toda chea de sangue, e escarros misturados: a boca

hum pouco aberta, & correndo della o sangue:os beiços azues,dos narizes por cada vẽ ta lhe corria sangue,a barba,que lhe faltaua muito della,que lhe tinham arrancado, & a que tinha toda chea de sangue,& escarros, os olhos mortos, o corpo todo chagado dos açoutes,os pês, & as maõs com hũs grandes buracos dos pregos,& os dedos azues,os giolhos esfolados das quedas que daua quando com muita pressa, & meio arrastando o traziam de juiz em juiz, & de quando leuou a Cruz,& verdenegros,& com muito sangue nelles,todo seu Sacratissimo Corpo cheo de rios de sangue,hum ja seco,& outro que de nouo corria fresco , & com aquelles cinco rios tam caudalosos que do lado,pês,& mãos corriam em abundancia: de modo , que em todo seu diuinissimo Corpo,nam lhe aparecia nenhũa carne branca, mas chagada , ou cuberta de sangue. Tal estaua que nam parecia homem , nem tinha figura de homem, bem differente de como o pintam.

Pois desta maneira o traras o dia todo,ou a maior parte em tua memoria,produzindo aquelle mouimento de amor, como fica dito na segunda feira.

Quis te por tam em particular,como esta ua teu amado na Cruz (que sem duuida assi

estaua,

estaua, como tenho dito, & ainda muito mais lastimoso do que tenho declarado) porque he o aluo donde has de olhar em todas tuas tribulações, angustias, perseguições, infirmidades, & trabalhos, & eu te certifico, que se tu de verdade olhares neste aluo, que nam somente recebas as contrariedades, & cousas ditas cõ paciẽcia, mas cõ alegria, & gosto.

Sabado.

EM te leuantando faze de conta que ves a teu amor, & Senhor morto por ti, no regaço de sua Santissima Mãy a Virgẽ Maria nossa Senhora; todo chagado, & cheo de sangue, & ella chea de dor, & de amargura, mais do que se pode dizer, o abraçaua consigo, lauando seu Sanctissimo Corpo, com muita abundancia de lagrimas, que de seus benditissimos olhos corriam, que eram tantas que bastauam pera isso. E o dia todo sem distrair-te em outra cousa particular o traras em tua memoria amando-o da maneira que fica dito na segunda feira.

O Domingo.

COmo te leuantares. Cuyda, que vés ao Senhor de todas as cousas, resuscitado, resplandecente, mais fermoso do q̃ se pode

cuidar, ja immortal, impassiuel, cõ sõ as cinco chagas q̃ a fermoseauão seu diuinissimo Corpo mais sem cõparação, q̃ grãdes, & fermosos rubis qualquer vaso de ouro. E sem te derramar a outra cousa anda o dia todo ocupado nelle, & produzindo o mouimẽto de amor, como fica dito na segũda feira.

Este exercicio, & modo de trazer sempre na memoria a nosso Senhor Iesu Christo, q̃ neste capitulo tenho posto a quem se ocupa na meditaçam, he o melhor, & mais proueitoso, & fructuoso que pode auer, especialmẽte pera pessoas ocupadas, & que não podem tomar tempo particular pera se dar a Deos: as quaes se trabalharem com diligencia ocuparse como tenho dito, que he cousa muyto facil (com a graça de Deos) & que sem muito trabalho podem fazer, guardandose de cometer pecado mortal, viram a andar em continua oraçam, & receberam muytos mimos, & merces de Deos, & andaram muyto promptas pera euitar todo mal, & fazer todo bem. E digo que sem muyto trabalho se podem exercitar nisto, porque ninguem me negara que por muytas, & varias ocupações que tenha não cuyda em muitas cousas fora das ocupaçoẽs: pois ja que cuida em muytas cousas seja nestas de modo que ninguem

güem tem escusa que dar senão, não querer pois que pera isto não ha mister mais que andar hum pouco sobre si.

As pessoas que tomam tempos particulares pera se darem â Oração, nelles podem cuydar as meditações, como atras fica dito, & o restante do dia exercitarse como neste capitulo tenho ensinado: & ainda digo mais que se quiserem naquellas horas particulares não meditar outra cousa senam estar com a memoria em Iesu Christo amandoo, como cabe naquelle dia, isto he melhor, porque a meditaçam pera isso serue, & senaõ serue pera isso he de muyto pouco fructo, & proueito. De modo, que se alguem em quanto anda na meditaçam nam quiser ter outro exercicio assim nas horas determinadas pera se dar a Oraçam, como noutro qualquer tempo, senão este posto neste capitulo, esse he melhor, & mais facil que outro nenhum.

E andando sempre (como deue andar) produzindo o mouimento de amor, que tantas vezes tenho dito, com ter a nosso Senhor Iesu Christo na memoria, como cabe naquelle dia, segundo este capitulo está repartido andara amandoo, como disse no fim do capitulo passado.

Quando rezares qualquer cousa que seja em quanto andas na meditaçam, has de representar a nosso Senhor Iesu Christo no teu coraçaõ, ou diante de ti cada dia de sua maneira, como fica dito, & sem cuydar outra cousa particular, faze de conta que falas com elle, & interiormente produzindo o mouimento de amor, com a lingua o louua, & este he hum modo muyto facil pera rezar com attenção, & de muito proueito, & fructo. E se rezares orações a Sacratissima Virgem Maria, ou santo, ou sanctos, da mesma maneira esta com a memoria nelle, & amandoo, posto que não te lembres de nossa Senhora, nem dos santos com quem falas, porque ella, & elles sam muyto contentes disso, & então te ouuirão melhor, & te alcançarão o que lhes pedires.

Nota, & aduirte, q̃ mais mereces, & agradas a Deos se sô hum quarto de hora estiueres tendo a nosso Senhor Iesu Christo dentro de ti, ou diante de ti (sem cuidar mais nada) amandoo, conuem a saber, produzindo o mouimẽto damor, como está dito neste capitulo, que se dez horas estiueres cuydando na sua Paixão (ainda que seja cõ lagrimas) ou em outros pensamentos por altissimos que sejam, senão fizeres mais q̃ cuidar. Porque

que se se cuidão estas cousas ha de ser pera amar a nosso Senhor Iesu Christo, & se de cuydar nam se tira isto he de pouco merecimento, como fica dito, & sem comparaçam algũa merecerâs, & agradaras a Deos mais, se estiueres o dito quarto em Deos por meditaçam, ou por fê amandoo, conuem a saber produzindo o mouimento de amor, como direi no capitulo treze. Porem se Deos te der a oração de que trato no capitulo catorze tudo deues deixar, & estar nella, porque isso he o melhor, como adiante direi nos ditos capitulos. Pello qual não deues fazer tanto caso de ter muytas horas da oração, quãto de serem, como deuem ser segundo, que em todo este liuro ensino. E conforme a isto diz Sancto Agustinho. Quem quer ter noticia de Deos ame: porque em vão se chega a ler, meditar, & orar, quem não ama. Seraphino de Fermo diz tambem, que sem amor de Deos todo pensamento he vão, & alheyo do verdadeiro bem.

Cap. XI. De quam excellente, & de quanto merecimento seja ocuparse nas meditações passadas.

DE quanto merecimento, & fructo seja ocuparte nas meditações passadas, (spe-

cialmente na Paixam de nosso Senhor Iesu Christo) naõ facilmẽte se pode dizer. Os liuros estaõ cheyos disso, e do muito q̃ dizẽ, te quero por aqui algũas cousas (ainda q̃ seraõ poucas) pera te namorar destes exercicios, & incitarte a que te queiras dar a elles.

O Cartuxiano diz, que apareceo nosso Senhor a hũa pessoa deuota, & lhe disse. Se alguem em memoria de minha Paixão derramar lagrimas com deuação eu o quero receber pera meu reino, como se ouuesse padecido por mim. Deuemos cuidar, na Paixam do Senhor pera o imitar, porq̃ parecer o homẽ a seu Redẽptor em padecer, he soberana perfeiçaõ, & Religiam de todo o varão perfeito: porq̃ a regra da humana perfeição he saber parecer a Christo na morte. Pera quatro bẽs te aproueitara (entre outros sem conto) a Paixão de Iesu Christo contẽplada, & cuidada muitas vezes. O primeiro he, q̃ deita do homẽ os tres principais vicios do mundo q̃ sam auareza, carnalidade, & soberba. O segundo aproueita pera amansar, & mitigar toda tribulaçam, & pera não sentir por muito graue o rigor, & aspereza da penitencia. O terceiro, aproueita pera deitar de si a tristeza desordenada. O quarto val pera deminuyr, & desfazer a pena do Purgatorio. Na

Paixão

Paixão de Iesu Christo achamos tão de pres sa o remedio, que podemos lauar os pecados & escaparnos das penas, & achar a graça, & merecer a gloria perdurauel. Cousa he mui to manifesta, q̃ por a venerauel Paixão do Senhor nos he administrado em grandissima copia o thesouro de todos os bẽs spirituaes, & isto que fica dito he do Cartuxiano.

Sam Bernardo diz. A liçam que cada dia deue ter o Christão tam amauel, como o liuro da vida, he a memoria da Paixão do Senhor: porque nenhũa cousa tanto encende o coração humano nos fogos do diuino amor, como a Paixão, & humanidade do cordeiro sem macula considerada, & trazida de contino na memoria. Sancto Agustinho diz em hum sermão. Mais merece o que pella memoria, & sentimento da Paixam de Christo hũa só lagrima derrama, que se fosse peregrinando â terra de Promissaõ, & mais q̃ se por todo hum anno cada semana rezasse hum Psalteiro, & mais que se toda semana jejuasse a pão, & agoa. E Alberto Magno diz: que o tal merece mais que se cada dia se disciplinasse te derramar sangue (& isto se ha de entender *Cæteris paribus*. Sendo as cousas de parte a parte iguais (diz mais (este Doctor) que não ha quem possa declarar os pro

ueitos

ueitos daquelle que he contino em a meditação da Paixão, & chagas de Christo. E alem de outras graças recebe tres particulares. A primeira he, purgação, & alimpamento de pecados proprios. A segunda se nam tem que purgar em si, merece purgar algũas almas que por muito tempo auião de estar no Purgatorio. A terceira, que tantas quantas vezes estiuer naquella meditaçam ocupado, & respirar, tantas vezes recebe algũa graça spiritual.

Sancto Agustinho diz: a memoria da Paixão de Christo, he efficaz remedio contra todas as aduersidades. Sam Bernado diz, tua Paixão Senhor Iesu Christo he o vltimo refugio, & singular remedio pera nos, porque faltando â sabedoria, & justiça não bastando & os merecimẽtos baixos, ella he a que nos socorre. Diz o mesmo sancto. A meditação da Paixão de Christo, naõ somente he proueitosa, mas muy necessaria a todo aquelle que espera saluarse. Hieremias em pessoa do Saluador diz. Alembrate ô Christão de minha pobreza, & amargura, isto he de minha amarga, & dolorosa Paixão, &c.

Se ouuera de escreuer o que os Sanctos, & Doctores dizem sobre a excellencia, & proueito q̃ se tira de cuidar na Paixaõ de nosso

Senhor

Senhor Iesu Christo, & nas outras meditações arriba postas, fora necessario de sô isso fazer hum liuro, mas contentome com o que aqui tenho dito, & digo geralmente, q̃ qualquer pessoa, que fielmente se ocupar nestas meditações atras dittas, & no modo, & maneira que fica praticado, recebera mais bẽs, & graças do Altissimo Deos, do que algum pode cuydar, nem falar.

Porem ainda que seja tudo isto assim, naõ deues gastar toda a vida, sô nestes exercicios da meditação, mas passar a outras cousas melhores, & de mais vtilidade, & proueito, como eu daqui por diante te ensinarei. E como gastares hum anno, ou dous, ou mais nestas meditações, que ategora te tenho dito podes passar (como ja disse) ha outras cousas melhores (saluo se entendesses de certo, ou com muita probabilidade, q̃ nosso Senhor se serue mais de ti em aquelles exercicios) entendesse isto auendote ocupado nellas, como conuem, & como fica dito na aduertencia que pus no fim do capitulo quarto.

Cap. XII. De quantas maneiras ha de cuydar, ou estar em Deos.

AGora daqui por diante specialmẽte neste capitulo, & nos dous seguintes hei de

de tratar doutro modo de oração differente do que tegora tratei : porque tequi tratei da meditaçam, que consiste, & estâ no entendimento, & pensamẽto: & agora neste capitulo, & no seguinte tratarei da Oração, que consiste, & esta na võtade, pera a qual (como tenho dito no fim do capit. passado) se ha de deixar todo discurso do entendimento, que he todo genero de meditação por altissimo que seja, & isto não porque a meditação seja mâ, mas antes he muyto boa, como fica dito no capitulo passado: porem he impedimento pera a oração ser feita puramente. Depois no capitulo catorze, tratarei da contemplaçam.

E antes que passe adiante te quero dar hũ auiso, que he muito necessario. Sabe q̃ quando deixares as meditaçoẽs, & te deres a estes exercicios, que se seguem por algũs dias te acharàs muy desconsolado, & te parecera q̃ estâs perdendo tempo, & que estâs enganado, & que melhor estauas quando meditauas & pera isto offerecerse te hão muitas rezões acharteas cheo de pensamentos, & tentações, parecerteâ que estas em hum deserto (& estarâs) verteâs em hum grande desemparo, seras muyto combatido, & persuadido que te tornes âs tuas meditações, & deixes

estou-

estoutros exercicios. Estas, & outras difficul dades acharâs no principio por algũs dias, como tenho dito, mas tu varonilmente deues tudo vencer, & por nenhum modo posto q̃ sintas em ti todas estas cousas percas o animo, mas perseuera, & vay por diante sem tornar atras, asi como souberes, & melhor poderes no que te hei de ensinar no capitulo seguinte, & se asi o fizeres antes de muitos dias descerâ a mão do Senhor sobre ti, & derramara sua graça em ti, & te pagara muito bem a paciencia, & sofrimento que tiuesse no desemparo, & tentações passadas, & entaõ por experiencia verâs quanto melhor & mais proueitoso he este exercicio da oração, que o outro da meditaçaõ.

Agora te quero dizer quantas maneiras ha de cuidar, ou estar em Deos, & isto cõforme a meu intento, que he da oração.

De tres maneiras podemos estar em Deos ajudados delle, que nunca falta. A primeira por meditaçam, em este modo. Cuyda, que Deos estâ dentro de ti, ou que tudo estâ cheyo delle, ou que esta no Ceo, & logo has de deixar de cuidar isto, & ficar nelle amandoo. A segunda maneira de estar em Deos, he por fé, que he mais breue, & melhor, que a primeira, neste modo. Cres q̃ Deos estâ dentro

de ti,

de ti, ou que tudo esta cheyo delle, ou que estâ no Ceo, & ficando nelle por fê has de estar desejandoo, ou amandoo. A terceira maneira de estar em Deos he, por sentimento & he muyto melhor que as duas passadas. E não cuyde ninguem que quando digo estar em Deos por sentimento, que quero dizer estar por deuaçam interior sensiuel, ou com suauidade da alma. Mas estar em Deos por sentimento he hũa representaçaõ, que elle faz de si â alma, em modo que se pode sentir mas não dizer, & muytas vezes sem deuaçam interior sensiuel, nem suauidade da alma. Destas tres maneiras de estar em Deos, & como isto se ha de fazer, tratarei mais por extenso nos dous capitulos seguintes.

Cap. XIII. Que cousa seja estar em Deos por meditação, ou por fè, & como se ha isto de fazer.

ANtes que comece este capitulo te quero dar dous auisos muyto necessarios notaos bem. O primeiro he, que quando os sanctos, & doctores dizem que quando nos ocupamos em vnir nossa alma com Deos, ou na oração pura mental, ou recolhimento, de q̃ trato neste capitulo: que de todo ha de cessar

o en-

o entendimento, & ficar fora, & q̃ não auemos de obrar nada com elle. Entendese isto discursiuamente: isto he que não auemos de cuydar em diuersas cousas, mas sô sem discurso vnirlo a Deos. Porque em todo modo de oração, posto que seja o mais alto, dado por Deos, de que trato no capitulo seguinte ham de obrar as tres potencias, conuem a saber, memoria, entendimẽto, & võtade, posto que em cada modo de sua maneira, como eu digo em seus lugares, dizendo: neste modo de oração obram as tres potencias desta maneira. E sempre ponho isto com nota, porque importa muito sabelo.

O segundo auiso he, que muitos nam entendem este modo de oração de que trato neste capitulo, nem algũs o sabem ensinar. Porque ensinão, & entendem, que auemos de ficar como adormecidos, ou amortecidos, ou esquecidos sem cuidar nada. Esta doctrina he falsa, & reprouada dos Santos, & doctores. E eu tambem a reprouo, nem tal ensino senão que auemos de ficar com hũa simples lembrança de Deos, amandoo. Isto digo, & ensino neste capitulo muyto particular, & claramente. Esta doctrina he solida, & Catholica, & verdadeira, & conforme â Escriptura, & Santos, & Doctores, & muyto facil

de entender, a quem a quiser entender, & muyto mais a quem a quiser obrar.

Este capitulo, & o que se segue has de ler com muyta attenção, & notar cada palaura por si.

O que te disser neste capitulo em quanto não o exercitares, nem tiueres por experiencia, ha te de parecer escuro, & pode ser que nam o entenderâs bem: porem como tu o começares a exercitar, & experimentar achaloâs tam claro, & tam facil de entender como qualquer outra cousa. Eu tambem trabalharei quanto me for possiuel ensinarte com as palauras mais claras, & chans que poder.

Nota, que quando neste capitulo digo, que ficando em Deos por meditação, ou por fê estejas produzindo o mouimento de amor, ou desejando a Deos, este desejo de Deos, não ha de ser de o ter, porque ja o tês por lêbrança, ou por fê. Mas ha de ser, de que se te represente, & manifeste por sentimento (como se diz no capitulo seguinte) pera mais o amar, & mais lhe agradar, mais se te communicar, &c. Como fica dito no capitulo sexto, & lembrete isto.

Este exercicio, ou modo de oração, que aqui quero tratar, chamase oraçaõ pura mêtal

porque

porque ella não ha de obrar o entendimento com discurso, mas sô na mente auemos de ter a Deos sem pensamento, nem figura. Chamasse tambem recolhimento, porque auemos de recolher todas as potẽcias, sentidos, & pensamentos a Deos no interior, ou em tudo, ou sobrenos. Assim mesmo se chama amor actiuo, porque auemos de estar amando a Deos actualmente com hum mouimento interior. Chamase amor vnitiuo, porque como mouimento dito a alma trabalha por estar vnida a Deos, & nam se tirar delle. E o como isto se ha de exercitar he desta maneira. Has te de meter todo junto, conuem a saber, todas as potencias, que sam memoria, entendimento, & vontade, & a vista todos os pensamentos, toda a atençam ao interior, & entam cuida que està Deos dentro de ti, & logo deixa de cuidar isto, cõuem a saber, que està Deos dentro de ti, & ficate nelle.

Nota, que Deos quanto a diuindade nam tem corpo, nem he cousa que com o nosso entendimento se possa imaginar, por isso he muito difficultoso de entẽder, e muito mais de obrar, como has de ficar em Deos, & isto ate que ellete de hũa memoria de si, da qual trato no capitulo siguinte.

Pois neste estado, & modo de oraçaõ estando recolhido, como fica dito nam has de ter nem te ha de ficar na memoria cousa nenhũa por altissima, & nobilissima que seja, mas ha te de ficar vazia de tudo, conuem a saber, sem cuidar nada, & sô com hũa lembrança, que Deos estâ dentro de ti, sem o representar no interior, em nenhũa figura, nem imagem, nem em outra cousa algũa. Porque tudo quanto podemos cuidar delle, he muito menos do que he. E posto que algũas representações sejão bonissimas, & altissimas, todauia nam saõ pera este modo de oraçam, porque ainda sam obras do entendimento, o qual de todo ha de ficar fora sem obrar nada discursiuamẽte neste estado mas sô estando com a lembrança dita, has de estar desejando com grande desejo a teu Deos, ou produzindo o mouimento de amor, que acima disse. Se estâs com desejo, estâs em oraçam perfeita. Se estâs produzindo o mouimento de amor, estâs amando a Deos actualmente, que he muito melhor: & entam a oração, que he o desejo passa em amor, & assi mais deues vzar, & mais continuamente o mouimento de amor, que o desejo. Este mouimento ha de ser pera Deos amandoo dentro de ti, posto q̃ nam o vejas, mas sô estãdo

com

com aquella lembrança que tenho dito, & tendo fê que eſtâ dentro de ti.

Algũas vezes acontece neſte recolhimento recolher tanto a viſta, que tendo os olhos abertos, & poſtos em algũa couſa, como em hũa aruore, ou em hũa parede, nam vem, nẽ dão fê daquella couſa, em que os tem poſtos: & ſe então andaſſem marrariam pollas paredes, porque totalmente nam vſam em quanto aſsim eſtam da viſta exterior, que toda a tem recolhida ao interior. Eſte recolhimento da viſta (que tambem ſe faz com os olhos fechados, & as eſcuras) he hum pouco penoſo a natureza, & algũas vezes cauſa dor de cabeça, por tanto ha miſter que ſe faça com diſcriçam, conuem a ſaber, que nam ſeja continuadamente, mas de quando em quando: & que não ſeja com muita vehemẽcia, & força mas branda, & amoroſamente: mas a attenção com as potencias, & penſamentos, deues trazer ſempre recolhidos no modo, que fica dito, & em algũa maneira he melhor recolherte deſta maneira, que nam a viſta, porque quando recolhes a viſta nam te podes ocupar noutra couſa nenhũa, mais que em eſtar recolhido (que he bom pera quãdo eſtâs em teu cantinho) porque como tenho dito em aquelle eſpaço, que aſsim eſtas

nam ves nada,& asim nam te podes ocũpar em nada:mas recolhendote com a atenção,& potencias,& sentidos, & pensamentos,podes te ocupar em qualquer cousa como ler,rezar polla letra,ou qualquer obra de mãos,ou falar,& interiormente estar attento a Deos,& as vezes tanto,que ainda que te ocupes,& faças as cousas ditas nam aduirtas a ellas senão a Deos. E olha,que algũas vezes te acontecerâ estares em hũa parte, & lembrarte hũa cousa, q̃ viste em outra muy longe donde tu estâs,& com toda tua atençam,& sentidos,& potencias,& pensamento,estâs ocupado naquillo que viste no lugar onde o viste de modo que alli onde estâs não tens mais que o corpo. Pois desta maneira te has de meter dentro de ti, como arriba disse. De modo,que nam des fê, nem aduirtas a cousa que se faça, ou fale diante de ti, porque asim acontece aos que desta maneira estam recolhidos ao interior,que as vezes estam tanto, & tam ocupados em amar produzindo o mouimento de amor, q̃ nam dam fê do que se faz diante delles,nem ainda do que elles mesmos fazem. E se entam alguem prega,ou cantam,ou falam,ouuem a toada,mas nam entendem distinctamente o que diz.

Ha

Ha outra maneira de recolhimento, que se chama geral, conuem a saber, cuidar a Deos em toda parte, no qual te has de exercitar desta maneira. Cuida, que Deos está diante de ti, & detras de ti, & encima de ti, & abaixo da ti, & a hũa ilharga, & a outra, & dentro de ti, & fora de ti: & finalmente, que tudo está cheo delle: & logo deixa de cuidar isto, & ficate nella alagado produzindo o mouimento de amor. Ves hũa pessoa, ou hũa bonina, ou hũa arbore, ou qualquer outra cousa, tira logo o pensamento do q̃ ves, & cuida que está em Deos, & Deos nelle, & assim posto que estejas olhando pera aquillo que ves, estaras ocupado em Deos, & logo has de ficar produzindo o mouimento de amor, conuẽ a saber, amãdo a Deos, & o mesmo faras quãdo quer q̃ cheirares, comeres, beberes, algũa cousa, que logo has de cuidar, q̃ Deos está nella dandolhe aquelle cheiro, & sabor, & fica logo em Deos amandoo com o mouimento de amor. O mesmo farâs quando ouuires falar, cantar musicas, & instrumentos, que cuides, q̃ Deos está naquellas cousas, dãdo as falas, a suauidade dellas, a melodia dos instrumẽtos, e ficarâs logo nelle produzindo o mouimento de amor, isto he amandoo. Se fores solicito, & cuidadoso, &

andares muito sobre ti em ocuparte desta mã neira que tenho dito, em pouco tempo aproueitaras muito, & facilmente te viras a sempre, ou quasi sempre andar ocupado em Deos amandoo, que he a melhor cousa, & de mais merecimento que de tua parte (com a graça de Deos) nesta vida podes ter, ou fazer.

Outro recolhimento ha que chamam sobre si, no qual te has de ocupar neste modo. Has de aleuantar a face, os olhos a attençaõ as potencias, os pensamentos, tudo junto ao ceo, & entam has de cuidar que todo o Ceo està cheo de Deos, & deixando logo de cuidar isto, has de ficar nelle amandoo, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor.

Este recolhimento mais he pera quando estâs sô que em publico, porque não te veja ninguem com a face, & olhos no Ceo que serâ nota, ainda que bem o podes vzar sem leuantar a face, & os olhos, ou tam pouco que naõ o sinta ninguem, mas sô leuantaras as potencias, pensamentos, & attençam que he o que faz mais ao caso que podes fazer.

Nota, que nestes dous recolhimentos, cõuem a saber geral, & sobre si, quando te digo que cuides, que està tudo cheo de Deos, ou que todo o Ceo està cheo delle, & que depois deixes de cuidar nisto, & fiques nelle,

has

has de ficar com sô hũa lembrãça delle, desejando, ou amando a Deos, da maneira que disse, & pratiquei no primeiro modo de recolhimento, que he dentro de ti, & isto atê que Deos te de a memoria de si por sentimento como direi no capitulo seguinte.

Nota tambem, que isto que te digo que cuides que Deos estâ dentro de ti, ou que estâ em toda parte, & em todas as cousas, como tenho dito no segundo recolhimento, conuem a saber geral, & q̃ todo o Ceo estâ cheo delle: todo este cuidar he ainda meditaçam, mas digo te que faças assi nos principios, quando te começares a dar a este modo de oraçam pera que te seja meyo pera te por em Deos, & nam gastes nisso muitos dias, mas antes os menos que for possiuel. Porem como te costumares a recolher, & ficar em Deos has de deixar este meio, conuem a saber, este cuidar que tenho dito, & ficar nelle desejandoo, ou amandoo, ou seja no interiór ou em toda parte, ou no Ceo.

Ha outra maneira de estar em Deos, mas breue, que he por fê, a qual has de exercitar nesta maneira, Cres, & tens fê que Deos estâ dentro de ti, pois logo sem cuidar nada recolhe a elle toda a tua attençam, pensamentos potencias, sentidos, & ficando na fê que tẽs,

conuem a saber, de Deos estar dentro em ti, estâ no interior desejandoo, ou amandoo, isto he produzindo o mouimento de amor, que he melhor que o desejo, & em que te deues mais tempo (como ja disse) ocupar. Tambem cres, que Deos estâ diante, & detras de ti, encima, & abaixo de ti, & hũa ilharga, & a outra, & dentro, & fora de ti, & que estâs cheo delle: pois sem cuydar nada ficate nesta fee, conuem a saber, alagado em Deos amandoo, isto he produzindo o mouimento de amor.

Da mesma maneira tẽs fê, & cres, que todo o Ceo estâ cheo de Deos, pois estando tu no Ceo com todo teu espiritu, ficate nesta fé, isto he em Deos, produzindo o mouimento de amor.

Tequi te tenho dito neste capitulo as duas maneiras da estar em Deos, que sam por meditaçam, & por fé, quando te ocupares nellas em qualquer modo dos que disse, conuem a saber, ou dentro de ti, ou fora de ti, isto he no geral, ou acima de ti, que he no Ceo. Por tanto estãdo em qualquer destes modos desejando, ou amando a Deos conuem a saber, produzindo o mouimento de amor: se estando assim te entibiceres, ou resfriares, ou o coraçam se te for por ahi alem, entam has

has de tornar de nouo aporte em Deos, & produzir o mouimento de amor, da maneira que arriba fica dito: & quando quer que te achares tibio, ou muito frio, ou com o coraçam derramado, has de fazer o mesmo: & desta maneira has de gastar as horas, que tomas pera te dar a oraçam, & melhor serâ toda a vida.

Destes tres recolhimẽtos, ou modos de estar em Deos, q̃ saõ dẽtro de ti, ou no geral, ou no Ceo, q̃ ficam ditos, ou seja por meditaçaõ, ou por fê, o melhor, & que mais deues de vzar he estar dentro de ti, com teu Deos amando o, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor, como fica praticado, ou se quiseres guardaras esta regra. Quando estiueres nas horas da oraçaõ, ou sô, vza sempre de estar em Deos, dentro de ti. E quando te ocupares em algũa cousa de mãos, ou fores pera algũa parte, vsa do geral, fazendo de conta que estas alagado em Deos, & que andas nelle, & que estas todo cercado delle, como se estiuesses metido, ou andasses em hũas andas todas fechadas. E quando fores muito combatido de pensamentos, ou tentações, & te achares tibio, ou frio, entam vza de estar em Deos no Ceo. E lembrote que em todos estes modos has de estar, amando

a Deos,

a Deos, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor.

Porem communmente da Deos a memoria de si, por sentimento (de que falarei no capitulo seguinte) estando nelle no modo geral, isto he, que tudo està cheo de Deos. E assim algũas vezes estaras cuidando, ou por fê que Deos està diante, & detras de ti, encima & abaixo de ti, a hũa ilharga, & a outra, dentro, & fora, & que tudo està cheo delle, & te acharas alagado nelle por sentimento, de modo que não vejas outra cousa senão a Deos, & isto serà quando prouuer ao altissimo fazerte esta merce que he muito grande. E posto que te tenho dito isto, naõ por isso has de vzar mais de este recolhimento geral, conuem a saber, estar em Deos em tudo, que do outro de dentro de ti, mas pollo contrario, porque tambem da Deos esta memoria de si, por sentimento estando nelle dentro de nos por meditaçam, ou por fê amandoo, isto he produzindo o mouimento de amor.

Mas o mais comũa da nogeral, como tenho dito, & por isso de quando em quando deues vzar delle. Em quanto andares neste modo de oraçam, que neste capitulo tenho tratado a atençaõ que has de ter quando rezares não ha de ser outra saluo trabalhar por estar

em

em Deos, produzindo o mouimẽto de amor da maneira, & modo que fica dito. E se algũa vez não aduirtires ao que rezas, ou outros rezam por estares com este cuidado, cõuem a saber, de te por em Deos, & amalo, produzindo o mouimento de amor, nam te de nada, porque essa he a verdadeira attençam. Tambem em quanto estiueres neste estado o aparelho que has de fazer pera comungar, & as graças que has de dar depois de comungar, ha de ser trabalhar por te por em Deos, amandoo, isto he produzindo o mouimento de amor.

Nota, que no principio quando deixares as meditações, & começares ate exercitares neste capitulo, has de fazer hum firme proposito, & assentar com hũa firmissima determinação de sempre estar em Deos amandoo, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor, tantas vezes dito, em qualquer maneira, & modo das ja praticadas. E em quanto assi estiueres, conuem a saber, em Deos, como fica dito, estâs nelle por tua vontade, & segundo tua possibilidade com sua graça. E se estâs (como deues estar) produzindo o mouimento de amor, estàs amandoo actualmente, & quando não estâs em Deos por lẽbrança, nem produzindo o mouimento de

amo

amor, todauia polla determinaçaõ, que tens feita de sempre estar nelle amãdoo, estando em estado de graça, em quanto nam peccas estas em Deos amandoo virtualmente, mas nam mereces tanta gloria por entam, quãta se merece quãdo actualmẽte estas em Deos produzindo o mouimento de amor.

Acima te disse, que em seu lugar te diria que cousa era amar a Deos quanto a diuindade, & como estariamos amandoo sempre, ou quasi sempre.

Amar a Deos actualmẽte quãto a diuindade he estar nelle produzindo o mouimẽto de amor de qualquer maneira, & modo dos q̃te nho dito acima neste cap. ou seja por meditação, ou por fê, e se sẽpre estiueres desta maneira, sẽpre estaras amãdoo, & se quasi sẽpre, quasi sẽpre. E estar assi he a melhor cousa, & de mais merecimento, que nesta vida de tua parte (com a graça de Deos) podes ter, ou fazer, como ja disse, porq̃ por cada mouimento de amor se merece naõ sô coroa de gloria, mas a mesma gloria, & daqui, se pode tirar quaõ de culpar, & dignos de castigo somos, pois que podendo (com a graça, & ajuda de Deos que nunca a ninguẽ falta) produzir de dia, & de noite tantos mouimẽtos de amor, quantos latidos da o pulso, ou quantas vezes

respira,

respiramos, por nossa tibeza, & negligencia & por naõ querer andar com hũ pouco de cuidado, & trabalho, produzimos tão poucos, & deixamos por não os produzir de fazer tantos, & tam grandes seruiços a Deos, & darlhe tanta hõra, & gloria de nossa parte, & de ganhar tanto bem, como he a gloria, que tantas vezes poderiamos ganhar, & merecer se os produzissemos: & tambem he muito pera chorar, & sentir que não só naõ tiramos de nos os impedimentos, que nos impedem o ganho de tantos, & taõ grandes thesouros, mas antes nós mesmos os buscamos, & offerecemos a elles, deuendo os euitar, & fogir mais q̃ ao mesmo demonio.

Este mouimento de amor chamase amor actiuo, porque está sempre em continua acçam, que sempre mouendose pera Deos. E tambem se chama amor vnitiuo, porque cõ o mouimento a alma trabalha por estar vnida a Deos, & nam se tirar delle.

Aduirte aqui duas cousas, & notaas bem, porq̃ nellas está a sustancia, & ser essencial deste modo de oração, q̃ neste capit. tenho tratado. A primeira he, que quãdo quer que estiueres em Deos em qualquer modo, o maneira das q̃ tenho dito em este mesmo capitulo, nunca deues estar sem hũ viuo desejo

de

de Deos, ou produzindo o mouimento de amor pera elle, & esta he a causa, porq̃ quasi em cada palaura repito, que produzas este mouimento de amor, que pode ser que me terâs por sobejo repetir isto tantas vezes, mas eu de proposito o tenho feito: porque em quanto andares neste estado, que neste capitulo se trata, não basta porte em Deos em qualquer maneira, ou modo dos nelle ditos, senam que has de acrecentar o desejo delle, ou o mouimento de amor. E digo isto porque nam falta quem ensine que nam façamos mais que recolhernos ao interior, & sem fazer nada de nos, nem ter desejo, nem produzir mouimento, senam que assi recolhidos estejamos esperando a Deos: he contra o que escreuem os que desta materia falam: porque nam ter desejo, nem produzir mouimento, nam he pera este modo de oração, que neste capitulo está dito, senão pera o que se dirâ no que se segue. E olha que com muita aduertencia tenho lido algũs Sanctos & Doctores, que destas materias tratam, & todos elles dizem o que eu digo, & ensinaõ o que eu ensino, & da maneira que eu digo & ensino, posto que por outras palauras, & algũs delles particular, & nomeadamente contradizẽ, & reprouaõ o q̃ digo, q̃ ensinaõ os que tenho dito.

A se-

A ſegunda couſa, que deues aduertir he, que o deſejo de Deos, que has de ter, ou o mouimento de amor, não ha de ſer muyto vehemente, nem com muita força, mas brãda, benigna, amoroſa, manſa, & quietamente. Ha algũs que quando ſe ſentem com feruor, ou quando nam tem deuação, cuydando que lhes ha de ſer dada a força de braços, com grande força, & vehemencia produzẽ eſtes deſejos, & mouimentos, que parece q̃ todos ſe desfazem niſſo, & cõ a boca, olhos, fontes, cabeça, coração, entranhas, & finalmente com todo o corpo eſtaõ deſejando, & amando, fazendo grandes mouimentos, & meneos com todas eſtas couſas.

Todos os que entendem, & falam da oração communmente contradizem, & reprouaõ eſtes mouimentos, & meneyos, & dizem ſerem danoſos pera a ſaude corporal, & has vezes ocaſiam de algũs males pera a alma, & entre outros ſerâ eſte hum (que não he pequeno) conuem a ſaber, que naõ poderão perſeuerar muyto tempo em oração, & tornaram a elle de muyto mâ vontade por a pena que communmente padece a natureza neſtes deſejos, & mouimentos indiſcretos. Pois tu has de proſupor, & aſſentar contigo que de tua parte não es nada, nẽ podes nada,

& que se Deos te tẽ dado, ou der algũa cousa, não he por tu o pedires, nem por tua diligencia, ou industria (que he nenhũa, ou quasi nenhũa) senão por sua infinita bondade, & misericordia, & assi com este conhecimento & humildade, desconfiado de ti, & confiado sô nelle o ama, & deseja, quieta, & mauiosamente, produzindo com sô o coração, ou võtade, o desejo, ou o mouimento de amor tantas vezes ditos, & guardate q̃ nenhum mouimento, nem meneyo faças, com nenhũa parte de teu corpo. Se assi o fizeres entre outros muytos bens que terâs, & alcançarâs, serâ este hum, que não sô poderâs perseuerar horas, & horas em oração, mas toda a vida, & essa serâ tua mayor consolação estar com Deos, & nam te apartar delle.

Entre outros effeitos que causam o desejo, & mouimento dito, he reprimir os pensamentos, & lançar de nos a tibeza.

Nestes modos, & maneiras de oraçaõ, cõuem a saber, dentro de ti, ou geral, ou sobre ti, ou seja por meditação, ou por fé, como estâ dito neste capitulo has de ter, ou vsar das potencias (que sam memoria, entendimento, & vontade) desta maneira. A memoria ha de estar vazia, conuem a saber, q̃ nam has de ter nella nenhũa imagem, nẽ figura,

posto

posto que seja das perfeições de Deos, nem outra cousa nenhũa, como acima fica dito, mas sô hũa lembrãça, que Deos estâ dentro de ti, ou que estâ tudo cheyo delle, ou que estâ em todo o Ceo, & isto sem cuydar com o pensamento, senão sô telo na memoria. O entendimento olha, conuem a saber, estâ aduertido, como a memoria tem lembrança de Deos. A vontade he a que aqui ha de obrar mais, com aqual has de estar produzindo hũ viuo, & continuo desejo de Deos, ou hum mouimento de amor. Se estâs produzindo o desejo, estâs, & fazes perfeita oraçam: se o mouimento de amor estâs amãdo actualmente a Deos. E nota, que muyto melhor he produzir o mouimento de amor, que o desejo, & por isso mais tempo has de produzir o mouimento que o desejo, como fica dito, ou ao menos podes vsar, ora de hum, ora de outro: porem sempre mais do mouimento de amor. Nota, & entende bem isto que te tenho dito das potencias; porq̃ te vai muito saber, como has de ter, & vsar dellas neste exercicio q̃ tenho tratado neste capitulo.

A continuação que has de ter neste modo de oraçam, he que não sô nas horas particulares que tu tẽs determinadas, mas sempre ou quasi sempre de dia, & de noite has de

trabalhar por estar em Deos, amandoo, ou desejandoo, como tantas vezes fica dito, & se o mais do tempo, ou quasi todo não andas assi, não te podes chamar homem de oração deuoto, espiritual, nem recolhido.

Aos que se exercitam neste estado, que neste capitulo tenho dito soem cõmunmente acontecer (mais que em outro algum) algũas cousas extraordinarias, & desusadas, como saõ dar gritos, grandes sospiros, grandes soluços, leuãtar a face ao Ceo, ficar irtos, correr, saltar, cantar, mostrar muyta alegria na face, rir, chorar, &c.

Pera remedio das quaes cousas, & de outras muytas que soem acontecer em todo genero de oração porei aqui quatro cousas q̃ serão como regras geraes pera tudo.

A primeira he que em tudo, & por tudo em todas as cousas te rejas, & gouernes, por o que nosso Senhor Iesu Christo, & os Santos disseram, & fizeram, o que acheres semelhante a isto podes sem nenhum receo seguir, & o que achares desemelhante (por muyto bom que te pareça) deues euitar, & fugir, como cousa sospeitosa. Exemplo. Dizem algũs, que quando se ocupão com amizades, então tem mais deuação, & cuydam mais em Deos, & estão mais quietos, & sem

pensa-

pensamentos, eu creo, que estes falaram verdade, & que assim serâ, como dizem, mas tãbem creo, que he hũa grande tentação do diabo, que não lhes dâ então guerra, & os deixa andar pacificos pera os assegurar pera depois em seu tempo lhes fazer dar hũa grande queda, como communmente dam os que por sua vontade sem necessidade, & sem muyta cautela, andam nestas amizades. E tambem quando estão em seu cantinho, estam desenquietos, & cheyos no interior de figuras, & pensamentos do que viram, ouuiram, & falarão, & com desejos de tornar a suas conuersações, (& âs vezes o procuram) parecendolhes que se acharaõ melhor, & mais deuotos, mas bem claro estâ ser isto tudo engano, & tentação. Tambem ha outros que comem, & bem palram, & folgam a võtade, & dizem que estas cousas não os impidem, nem desenquietão, mas antes depois dellas sentem grande deuaçaõ, derramão lagrimas, se acham em Deos quietos. Da mesma maneira que os passados falaram estas verdades, & sem duuida assi passara, mas todas estas cousas saõ inuenções, & artes do demonio, o qual (por ventura permitindoo Deos) lhes dâ essas cousas, que sentem pera os assegurar naquella mâ vida que viuem, q

posto que não seja merecedora do inferno, o he de muito grande Purgatorio, por as muitas culpas veniaes, que cometem com comer beber sem regra, & com muyto tempo que perdẽ, & gastam mal com muytas palauras ociosas, & desnecessarias que falam: do qual tudo haõ de dar muy estreita conta a Deos & receberam grande castigo delle no Purgatorio, como tenho dito. E tambem digo q̃ nosso Senhor dâ aos sobreditos a deuaçaõ & memoria de si, que fica dito, mas ham de entender que lha da pera por essa via os tirar das cousas sobreditas, & trazelos assi, & que deixem tudo, & nam queiram mais que a elle, & se assi o nam fizerem vsaram mal da graça de Deos, & serâ pera mayor dano seu, & finalmente basta serem estas cousas de todo em todo contra o que Christo, & seus Sãtos fizerão, & ensinaram pera as engeitar, & fogir de conuersações, & amizades, comer, e beber pouco, & trabalhar muito, guardar silencio, recolherse darse continuamente â oração em secreto. Da mesma maneira ha algũs que quando estão em seu retrahimento & lugar apartado, não sentem deuação, nem se podem recolher em Deos, & estaõ cheyos de pensamentos, & tentações que não se podem valer, & se estam diante de alguem,

parti-

particularmente de seus deuotos, ou deuotas, estam tam quietos, & ocupados em Deos & tam cheyos de deuação, que he cousa de admiraçaõ, porem logo lhes vem qualquer fumozinho de vamgloria, ou complacencia parecendolhes, que aquellas pessoas diante de quem estam olham pera elles, & os vem estar deuotos, & ellas mesmas tem deuaçam de os ver: & o mais certo he, que nem olhão pera elles, nem lhes lembram, nem enxergaõ, nem sabem se tẽ deuaçaõ, ou não. Outras vezes acõtece aos Sacerdotes spirituaes que quando dizem Missa, & ninguem estâ na Igreja, a dizem algum tanto depressa, & secamente, sem poder ter nenhum sentimento spiritual, & se estâ alguem specialmente que seja de seu gosto, achamse tam deuotos com lagrimas, tam ocupados em Deos, com tanta quietação, que nunca queriam acabala de dizer, & logo nestas cousas â vamgloria, ou propria estima com muyta presteza acodem. Pello qual se queres agradar ao Senhor, & ser seu amigo, has de estar muito sobre ti pera no primeiro mouimento resistir a estas cousas, conuẽ a saber, vamgloria, propria estima, complacencia, porque qualquer lugar, ou detença voluntaria que lhes des em ti, ainda que muito pequena

ou secreta te faraõ muyto mal, & daraõ grã de perda nas cousas do spiritu: e olha, e muito bem olha, que nunca faças caso saluo do que passa entra ti, & Deos no teu cantinho, & mais te quer nelle ainda que seja com sequidão, & tentações (fazendo o que he em ti) que noutra nenhũa parte, posto que tenhas quanta deuação, quietação, memoria, & sentimento de Deos se pode ter.

A segunda cousa das quatro que disse, he que de todo em todo com muyta diligencia euites toda cousa exterior, & desuzada: specialmente has de fazer isto ao principio ainda que te custe fazerte força, porque se assi o não fazes a poderarsehão de ti, & conuertersetão em natureza, & depois com muyta difficuldade, & trabalho as poderas euitar. Não te faças idolo da gente, quero dizer reprime nouidades, porque nam falem, nem tenham que dizer de ti: bem sey que o spirito muytas vezes faz mouimentos desacostumados: mas pera isso ama muyto a solidam, & estar sô com sô: isto he não mais que com teu Deos em secreto, & contentate com ter a elle sô por testemunha de tua vida, & de todas tuas cousas. Em publico guarte das cousas que te tenho dito, porque facilmente te acodirâ qualquer propria estima, ou vanglo-

ria,

ria, & qualquer entrada voluntaria quelhe des por pequena que seja, não sô te farà perder o que então sentes de Deos, mas outros muytos bẽs passados, presentes, & futuros. Olha, que Deos he Deos de paz, & ama muito a quietação, paz, & sossego. Os muyto spirituaes, não fazem caso, nem se curam de cousas exteriores, & que podem dar nota, antes as resistem, & mortificam, & achão q̃ lhes sam impedimento (como sam) pera estar quietos em Deos, gozando delle, specialmente os que andam na oraçam que no capitulo seguinte direi: os quaes seu modo he andarem interiormente, quietissimos, & alagados, & cheyos de Deos, os olhos sempre baxos no cham sem fazer nenhũ mouimẽto exterior, mas cõ grãde serenidade, e grauida de gozaõ de seu amado em escõdido, posto q̃ estem em publico: a estes comunmente qualquer pessoa que olha pera elles he mouida a deuaçam, & em seu coração sente hum mouimento desacostumado que aprouoca a todo bem, & parece que vê nestes amigos de Deos hum resplandor, & hũa força atractiua q̃ obra as cousas ditas, em quẽ os olha: porẽ as cousas exteriores q̃ tenho dito comunmente prouocaõ a riso, murmuração, & escandalo, por isso trabalha de as euitar, como fica dito.

O terceiro que has de guardar he, que em nenhũa cousa qualquer que seja interior, nem exterior (ou seja deuaçam sensiuel, ou suauidade, doçura, fogo interior, reuelações, visoẽs, arrebatamentos, & finalmente tudo quanto se pode imaginar) descanses, senão sô em Deos, nem pares, nẽ te quietes te chegar a elle. Se isto guardares estaras liure de muytas tentaçoẽs, enganos, perigos, & propriedades, do qual tu estarâs bem cheyo se o não guardares.

O quarto em que deues muito aduertir he q̃ em todas as cousas que por ti passarẽ, & te acõtecerẽ, ou sejaõ exteriores, ou interiores, olhes o fim dellas, & os effeitos, & obras que em ti deixam, & conforme a isso as julga. Se dellas te ficar mais humildade, quererte meter debaixo dos pês de todos, & que te pizem aos couces, ser desprezado, & tido por vil, grande amor a todos, grande desejo de sua saluaçaõ, ter a todos por melhores que ti, folgar com te dar â oração, muyta vontade de alargar os tempos della, &c. Se estes effeitos deixar em ti o que te acontecer, cuyda sem nenhũa duuida que he de Deos, & por tal o recebe: porem se deixar em ti effeitos contrarios, conuẽ a saber, algũa propria estima, & vamgloria, complacencia,

ainda

ainda que muyto pequena, & secreta terte por melhor, & mais deuoto que os outros, fastio de te dar â oraçaõ, temno por engano, & como a tal o resiste, & lança de ti, nem faças caso disso.

Este modo de oração, que neste capitulo tenho tratado he o vltimo, em que te podes ocupar por tua industria, & diligencia ajudado do Senhor, que nunca falta, & daqui por diante naõ podes passar se Deos não te leuar: por isso te has de dar, & exercitar nelle te que o altissimo tenha por bem concederte o modo de oração, que no capitulo seguinte direi, o qual serâ quando a elle aprouuer, & se em toda a vida não to conceder, haste de ocupar neste deste capitulo, como fica dito, que tambem he a vltima disposição pera chegar a estado do capitulo seguinte, & em quanto nam te for concedido teras sempre desejo de te ser dado, que he grande parte pera que o Senhor Deos to conceda, & se to não conceder nesta vida, não te deues por isso entristecer, nem receber pena, porq̃ sem duuida to concedera na outra, ou na hora da morte, & conforme aos desejos da perfeição que tiueres neste valle de lagrimas ta darâ Deos no Ceo. Pello qual diz S. Bernardo, se me não engano, poucos nesta vida alcãção a

perfeição,

perfeição, ainda que muytos nella trabalhaõ por isso, os quaes com tudo compridamente, & depois desta vida receberam o q̃ aqui dispensatiuamente lhes foy negado, porque Deos ha de dar a perfeição conforme ao desejo com que cada hum aqui neste desterro a ouuer seguido.

Cap XIIII. Que cousa seja estar em Deos por sentimento que he a contemplação.

ESte modo de oraçam que neste capitulo quero tratar, ninguem por sabio, & de agudo engenho, nem por muito spiritual, & dado a oração que seja o entendera se o não ouuer experimentado. Assi mesmo nenhum dos homẽs pode ensinar esta sciencia, nem tão pouco podera dizer com palauras claras de modo, que sejam entendidas, que cousa he, porque he cousa que se pode sentir, mas não dizer, & ninguem que a não tenha experimentado podera dar nouas della, nem cuydar q̃ a ha. Da mesma maneira nenhũa pessoa por sua industria, ainda q̃ seja muita, nẽ por seu trabalho posto q̃ seja grande, nẽ por sua diligencia, inda que seja quanta puder ser, podera chegar a este bemauenturado estado se Deos lho não conceder, nem

podera

podera ter mais delle do que elle lhe der.

Ha algũas pessoas a quem nosso Senhor tem dado este modo de oração, & em nenhũ modo se sabem dar a entender: nem acertão â dizer com palauras o que tem, ou sentem, & asi he muito difficultoso conhecer se o tem, ou não, & pera conhecer quando a pessoa senão sabe declarar he bom remedio tratar, & porlhe em pratica este exercicio, & dizerlhe o que he pellas melhores, & mais claras palauras que puder ser, & entam se o tiuer logo cuidarâ, & dirâ que aquillo he o q̃ tem, & sinte. Hũa das principais cousas em que podemos saber, se hũa pessoa chegou a este modo de oraçam, ou nam, he perguntarlhe se aquillo que tem, ou sente, se o pode ter, & alcançar por sua industria, & trabalho & se disser que si, ainda não sabe que cousa he, nem o tem nem o experimentou. Tambem se deue perguntar se o pode ter cada vez que quiser, & como quiser, pondo diligencia pera isso, se disser que sim estâ certo, que ainda Deos lho nam communicou: porem se responder que por nenhum trabalho seu, nem industria o pode ter nem chegar a isso, nem quando quer, mas que lhe he dado de outro, & quando, & por tanto tempo quãto quer quem lho da, & nam mais, este tal o

tem

tem se tiuer outras cousas em que tambem se conhece. E se duuidar se tem a Deos por sentimento, ou não, ainda o nam tem, porque quem o tem de verdade naõ duuida disso, ainda que nam tem certeza de fê.

Esta sciencia de que fallo he tal cousa que se o altissimo a der, & communicar a hum pastorinho, ou a hũa velinha entenderam logo que aquillo he Deos, & de Deos.

Tenho dito no principio deste capitulo que ninguem pode dizer, nem declarar com palauras que possam ser entendidas que cousa seja este modo de oração, que aqui quero tratar: pois eu que sou tam simples, & idiota como ousarei dizelo, ou declaralo? em nenhũa maneira. Porem pollo milhor modo, & maneira, & o mais claramente que puder direi algũa cousa (posto que nam o que he que como tenho dito nam se pode dizer) pera q̃ os que o tiuerẽ conheçam, & entendão que o tem, & não o deixem por outras cousas naõ taõ boas, & tambem direi algũas cousas particulares, que em este estado soem acontecer cõ outros ensinos tocantes a esta materia, q̃ pode ser q̃ quem nelle estiuer folgara de ouuir, & saber, & pera que aos que a elle naõ ouuerem chegado lhes cressa desejo de chegar, & que Deos lho communique

que

que he grande parte pera isso, como disse no fim do capitulo passado.

Esta verdadeira sabedoria sô Deos, he o mestre della, & sô elle a ensina aquem lhe apraz. A ninguem quis dar este magisterio que pera si sô quis guardar: elle sô a reuela, & manifesta nas almas de quem he seruido. A huns a da no principio de sua conuersaõ, a outros no meio, & a outros no fim de sua vida, & a outros por seus secretos juizos a nam concede neste vale de lagrimas. A muito poucos a concede em cõparação dos muitos q̃ a naõ experimẽtaõ nẽ chegaõ a ella: & naõ fallo do cõmũ da gẽte, mas dos q̃ se dão a oração, e perseuerão nella muitas horas, & saõ tidos por santos, e spirituais: e isto naõ he por elle naõ na querer dar, e cõceder a todos porq̃ isso he o q̃ muito deseja, & quer, mas a causa he, porq̃ não nos dispomos pera a receber, e o q̃ impede de nossa parte principalmẽte saõ duas cousas, hũa he naõ saber proceder na oraçaõ, como conuẽ, porq̃ ay algũs q̃ toda a vida (sendo, moços, & velhos) gastaõ em meditações, & as vezes de cousas bẽ friuolas & nem ainda nellas sabem proceder de modo que possam tirar fructo, & posto que nellas gastem muitas horas (como muitos gastão) em quanto dellas naõ sairem, & passarẽ adiãte como tenho tratado, & ensinado nos

capitulos passados atequi, não chegaram a esta sciencia que neste se disse. Outra he por que não querem nem trabalham por ter, guardar, & euitar o que estâ nos tres vltimos capitulos deste tratado.

Pois estâ attento, & nota que te quero dizer que cousa seja este modo de oraçam que neste capitulo se trata: Estar em Deos por sentimento he hũa representaçam, & manifestaçam que elle faz de si mesmo a alma, na qual lhe manifesta sua presença dehũ modo, que se pode sentir mas não dizer. E esta representaçam, & manifestação hũas vezes he no interior, que recolhendo o mesmo Deos nossa attençam pura dentro se estâ manifestando, & representãdo a nossa alma em hũa certa maneira que se pode sentir, mas nam falar, como ja disse. Estâ entam a alma com muita quietaçaõ vendo a seu Deos em hum modo ineffauel, o qual com rayos de amor a penetra: & este ver a Deos nam entendas, que o vẽ assi como he, porque isso sô na outra vida se concede, & em esta a ninguem, mas veo num certo modo, como se elle quer representar.

Isto que agora tenho dito he muito milhor que tudo quanto tenho dito atequi, & por isso, como Deos to cõceder as de deixar

outras

outras cousas, & ocuparte nisto, como a Magdalena aos pês do Senhor, ou pera milhor dizer as de deixar obrar a Deos em ti quando tempo elle quiser.

Ay muito grande differença do estar em Deos dẽtro de si, como pus no capitulo passado, a isto que agora tenho dito: porque estar em Deos, como alli disse, he por meditaçaõ, ou por fê, mas nam que se lhes represente: porem o estar em Deos, que aqui digo, alem da fê que temos, que está dentro de nos, sentimos sua presença, & estasenos representando, & manifestando em hũ modo, que se pode sentir, mas nam dizer. Quem está desta maneira, que aqui tenho dito algũas vezes lhe acontece estar olhando pera hũa aruore, ou hũa imagem, ou qualquer outra cousa, & está tam tomado de Deos no interior, que da fê daquellas cousas que vê, mas nam de suas particularidades, como se vê hũa imagem sabe que a vê, mas não distingue, nem enxerga de que cores, ou feiçoẽs seja. Tambem se ve falar, ou cantar, ouue a toada, mas nam sabe distinctamente o que se falla, ou canta. Nam quero falar mais desta memoria de Deos por sentimento no interior, mas o que disser destoutra que se segue toma tambem por esta, & lembrete.

Representase Deos a alma noutro modo, ou maneira (ainda que milhor direi, sem modo nem maneira (conuem a saber, em tudo, arriba de si sem ter fim, abaixo de si sem ter cabo, diante de si, sem ter termo, detras de si sem se acabar, a hũa ilharga, & outra infinito, dentro, & fora de si, incomprehensiuel de modo que fica a alma toda alagada, & somergida em Deos, & onde quer q̃ se volua, & vire a hũa parte ou a outra, dentro, & fora nam ve outra cousa senam a Deos, que se lhe està representando, mostrando, & manifestando em hum modo que se pode sentir, mas nam dizer. Neste estado ainda que hũ olhe pera hũa aruore, ou bonina, ou pera qualquer outra cousa nam ve se não a Deos porque ve essas cousas todas nelle, & a elle nellas num modo inexplicauel. Este vera Deos em tudo de que aqui fallo he muyto differente do estar em Deos em tudo, ou por meditaçam, ou por fê, que disse no capitulo passado, porque alli tratei, que auia de cuidar ou crer que estaua tudo cheo de Deos, & entam que se auia de ficar nelle amandoo: mas todauia sô fica nelle por fê, porem nam que se lhe manifeste, nem represente como aqui: ainda que como alli disse vsando daquella maneira que pus, & tratei se lhe represen-

tara

tara Deos,& manifestarâ quando lhe aprouuer, & entam tera memoria delle, nam como estâ posto no capitulo passado senão como neste. Todos temos fê,& cremos que esta tudo cheo de Deos, & que em toda parte nam cabe, porem os que tem chegado a este ditoso estado alem da fê, ou sobre a fê vem a Deos em toda parte, que se lhes estâ representando, & manifestando em hum certo modo que se pode experimentar,mas nam falar. E este ver a Deos nam entendas que he vello assi como he, porque isso a nenhum dos mortais foy, nem he, nem serâ concedido nesta vida, como acima disse.

Representarse Deos a alma neste modo que acabo de dizer,conuem a saber, que tudo ve cheo delle, he o melhor, & mais perfeito que quanto tenho dito atequi, & por isso quando o amantissimo Senhor to conceder has te de deixar gozar disso em quanto a elle a prouuer darte.

E aduirte, & nota, que quando estâs no recolhimento geral, conuem a saber, em Deos em toda parte, como disse no capitulo passado, tirarte disso, & deixalo,& recolherte ao interior ao mesmo Deos,como no mesmo capitulo fica dito, he bem feito, &

fazes bem porque te poẽs no melhor: porem se estas em Deos, como aqui tenho dito, cõuem a saber, que se te està representando, & manifestando em tudo, & em toda parte, & tambem no interior, tirarte disto, & deixalo, & recolherte dentro de ti, he desacerto, & nam fazes bem, nem o faças, porque deixas o melhor, & em hum certo modo, parece q̃ estreitas a Deos, porque se elle se te esta representando, & manifestando em toda parte & tambẽ dentro de ti, & estâs nelle alagado dentro, & fora, que nam ves, nem sentes senam a Deos, porque quereres estar com elle nam mais que dentro de ti?

Quando Deos se te representar, & manifestar, como tenho dito neste capitulo, o que tu entam has de fazer, & obrar, he não fazer nem obrar cousa algũa, mas deixar a Deos q̃ elle obre em ti, & nota, & entende bem isto porque te vay muito nisso, & por isso o quero dizer mais claro. Quando Deos te encher de si, com a representação, & manifestaçam dita, tu entam naõ has de acrecentar, nem diminuyr, conuem a saber, não has de fazer nenhum mouimento interior, nem exterior, nem de desejo, nem de amor: porque ha algũs, que como se vem tam cheyos de Deos não queriam jamais perdello, & assi

fazem

fazem mouimentos amorosos interiores, & âs vezes exteriores, & quando se precatão, achamse priuados daquelle tamanho bem, & semno sentir, se lhes desaparece Deos, & a causa he, porque quiseraõ elles obrar, porque neste modo de oraçaõ Deos obra, & ha de obrar, & quer que nos estejamos quietos, & como ociosos sem fazer, nẽ obrar de nossa parte: pello qual has de estar neste exercicio em calma, & quieto olhando como Deos obra em ti, com sua presença, & tambem não has de estar mortal, & com tibeza, mas com hũa viueza do spirito quieta, pacifica, & serena, da maneira que estâ o cachorrinho diante de seu senhor, quando come olhando pera elle com muita tençam sem latir, nem bolir consigo, mais que ter os olhos postos nelle com muyta viueza. Não se nega pello dito o nosso entendimento na representação, & manifestaçam sobredita ter conhecimento, & a vontade amor altissimo de Deos.

Neste estado se ha de guardar o que disse no capitulo passado, que algũs dizião, conuem a saber, que nos auiamos de recolher dentro de nos em Deos, & sem produzir desejo delle, nem mouimento esperallo, oqual alli tratarei que era contra o que escreuem

os que desta maneira falão naquelle modo de oração, mas neste que neste capitulo se trata se deue guardar, de modo que como tenho dito, quando Deos se nos representa, & manifesta, não auemos de produzir nenhum desejo delle, nem ha pera que, porque ja o temos presente, que se nos està manifestando, nem tam pouco auemos de produzir mouimento de amor, porque este amor he differente do outro do capitulo passado, ao outro chamase actiuo, porque està num continuo mouimento amando, como alli disse, mas este chamase amor fruitiuo, que sem se mouer està fruindo, & gozando de Deos em hum modo que se pode sentir, mas não dizer. Pois fiquete daqui que neste estado has de estar na presença de Deos muyto atento, quieto, & pacifico sem fazer nada de tua parte, mais que olhar pera elle, & deixalo obrar como ja fica dito.

Neste capitulo tenho dito, que de duas maneiras se representa, & manifesta Deos a nossa alma: hũa no interior, outra em toda parte: a que has de seguir destas duas he a que elle obrar em ti: algũas vezes se te representarâ, & manifestarâ no interior, & entam se tu queres por te nelle em toda parte nam acertarâs, nem poderàs, nẽ saberâs, & por isso

conuemte

conuemte entam deixallo obrar dentro de ti, & tu recolhido estar attento a elle olhandoo, & não serâ então acerto, mas desacerto querer estar nelle, ou em outra parte. E pello contrario algũas vezes te acontecerâ representarsete Deos, & manifestarsete em toda parte, & então se tu o queres meter dentro de ti, nem acertarâs, nem saberâs, nem no acharâs, nem serâ bom conselho fazer isso, mas deueste deixar estar nelle alagado, quieto, pacifico, com viueza, deixandoo obrar sua obra, porque como esta obra he de Deos, deues deixalo obrar em ti, como, & da maneira, & onde, & quando elle quiser sem tu lhe resistir, nem querer outra cousa mais do que elle quiser, & como quiser. E se isto nam guardares pode ser que se te ira, & com difficuldade tornarâ, conuem a saber, quanto ao q̃ toca a representação, & manifestação. E se for caso (como muytas vezes he) que se te represente, & manifeste de hũa maneira, & de outra, conuem a saber, no interior, & em toda a parte, de modo q̃ possas estar nelle, como tu quizeses, então has de escolher estar nelle alagado, & somergido, cõuẽ a saber, de dẽtro, & fora, & em toda parte não vejas senão a Deos. E quãdo não se te der nẽ representar, nẽ manifestar, nẽ poderes, nẽ

acertares estar nelle, como neste capitulo tẽ nho dito: entam has de vzar do modo da oração que no capitulo passado está posto, & em isso has de perseuerar atê que outra vez se te torne a representar, & manifestar, & como se te representar, & manifestar, logo has de deixar o outro, & perseuerar, he estar neste sô, & esta ordem has de guardar todas as vezes que assi te acontecer.

Este modo de oraçaõ, que neste capitulo te nho tratado se chama, & he propriamente contemplaçam, porque he obra de Deos, & a alma nesta obra tem a visaõ delle, como nesta vida se pode ter, & assi a melhor repo sta que se pode dar a que cousa he contemplaçam, & he responder, q̃ he obra de Deos, em que elle sô obra, ainda que o nosso enten dimento concorre conhecendo, & a vontade amando.

Em quanto andas neste estado quando re zares algũa cousa a attenção, que has de ter he deixarte estar em Deos, & trabalhar por não tirar a memoria delle. E em nenhũ outro modo de oração se aduirte ao que se reza tambem, como neste, porque se hum está com viueza, & diligencia sem perder hum ponto a memoria de Deos da fê de quanto reza, que nenhũa palaura se lhe passa q̃ não

attente

attente especialmento ao que reza de côr, & em isto se manifesta a excellencia deste exercicio sobre todos os outros, porque sem se apartar da vista de Deos, pode hum cuydar seus pecados pera se confessar, & choralos, & fazer qualquer cousa, & falar, comer, andar, &c. Porque tudo faz em Deos estando alagado nelle. E ainda que olhe pera qual quer cousa, & a veja, vê a Deos, porque vê a mesma cousa nelle, de modo, que se não aplicar o entendimento, ou memoria particular, & vehementemente a outra cousa, não se apartarà da presença, & vista do amado: entendese tudo isto quando Deos obra em nos representandose, & manifestandose a nossa alma, & enchendo a memoria de si.

Andando neste modo de oração, o aparelho que has de fazer pera comungar, & as graças, que has de dar depois de comungado, serâ trabalhar por estar sempre na presença de Deos, & tello na memoria, como fica dito neste capitulo.

Acontece às vezes a algũs, que estandose Deos representando, & manifestando a suas almas, & suas memorias cheyas delle, lhes vem hũs lumes, conuem a saber, hum grande conhecimento de si, que se vem menos

que nada, hũa humildade que se querião mẽ ter debaixo dos pês de todos, hũa contrição dos pecados, que querem arrebentar, hum desejo da saluação de todos, que queriaõ padecer mil mortes, porque se saluassem, hum desejo da honra de Deos, que queriam ser despedaçados, porque todos o conhecessem, amassem, & honrassem, & ninguem o offendesse, &c. Pois quando estiueres em Deos, & elle estiuer obrando em ti, da maneira que tenho dito neste capitulo, & te vierem estes lumes: ou outros em nenhum modo te deixes yr apos elles, nem te tires delle, mas está do nelle sem o perder da memoria hum põto lhes dâ passada neste modo.

Estando alagado em Deos, & a memoria cheya delle que não vejas outra cousa senão a elle falando com elle farâs assi. Vente conhecimento de ti, dize: Senhor este sou eu fazeyme qual vos me quereis. Vente grande humildade dize. O meu amor, não mereço senão estar nos abismos. Vente contrição de teus pecados, dize. O todo meu bẽ, este sou eu cheyo de pecados, & maldades, perdoaime. Vẽte desejo da saluaçaõ de todos dize. O bõdade infinita saluaios pois podeis. Vẽte desejo de q̃ Deos seja honrado, amado, seruido, dize. O poder infinito que tudo podeis

deis fazei que todos quantos ha no mundo vos conheçam, amem, honrem, & siruaõ.

Desta maneira deues responder a todas as cousas que se te offerecerem estando neste bemauenturado estado sem te apartar de Deos hum ponto, & olha que não faças dou tra maneira, porque se te deixâres yr apos esses lumes, & perderes a memoria de Deos, serâ grande perda, ainda que seja por hum breue momento.

Ninguem cuyde que esta representaçaõ, & manifestação que Deos faz de si a alma he por breue espaço: porque se homem depois que a ouuer recebido for diligente, & cuidadoso em trabalhar pella ter, & conseruar apartado de si, com muyta diligencia tudo o que lha impedir, sempre, ou quasi sempre em todo tempo, & lugar, de dia, & de noite a terâ, & andarâ com memoria chea de Deos, & quem isto não teuer nam deue, nem merece chamarse verdadeiro, & perfeito contemplatiuo.

Depois que hum chegar a esta memoria de Deos, quando nam se lembra delle, pera se lembrar nam ha mister mais que aduirtir no descuido, porq̃ em aduirtindo q̃ não estâ em Deos fica nelle por sentimẽto: & deue ser isto muyto solicito, & andar muito sobre

si,

si, pera que sempre lhe lembre, ou pera milhor dizer, pera q̃ sempre Deos obre nelle.

Algũas vezes acontece, q̃ estandose Deos representando, & manifestando a alma, & a memoria nelle (specialmente quando naõ he com viueza, mas cõ algũa tibeza) acodẽ (permitindoo Deos) muitos, varios, & importunos pensamentos, que nam pouco desenquietam. Quando isto te contecer (que serà muitas vezes) has de fazer, como faz o caracol, do qual podes tirar grande doutrina pera ti. Primeiramente o caracol nam cuyda, nem he solicito do que ha de comer, mas Deos lho administra: asi tu não deues ser muito cuidadoso do que has de comer, nem de cõcertar muitas iguarias, que pouco basta pera sustentar a natureza. O caracol não tẽ mais que hũa conchinha que traz consigo em que se recolhe. Asi tu naõ deues ter, nẽ querer muitas cousas que nam seruem mais que de carga, pezo, & cuidado, & as vezes de enfadamento; poucas cousas bastam pera as necessidades humanas. O caracol quando nam acha impedimento andaõ estendidos seus corninhos fora. Se topa no caminho atrauessado hum paozinho leuanta o pescoço, & cabeça pera cima, & passa por riba delle, & vai por diante seu caminho, se lhe tocam

cam recolhese hum pouco em si mesmo, & está assi hum pequeno interuallo, & depois torna a estenderse, e se ainda lhe torna a tocar o que de primeiro lhe tocaua, ou outra cousa, recolhese mais, & mais tempo que de primeiro, & depois que está assi hum bom espaço torna outra vez a estenderse, porem se lhe torna a tocar o mesmo que dantes lhe tocaua, ou qualquer outra cousa, entam recolhese todo em sua concha, & está assi recolhido por muito espaço tanto que homem desespera de querer sair mais. Pois desta maneira has tu de fazer, quãdo estiueres quieto sem guerra de pensamentos, haste de deixar estar alagado em Deos a memoria chea delle, olhando pera a representaçam, & manifestaçam que elle de si faz a tua alma. Mas se se te atrauessar diante algũa cousa, como cuidado, ou pensamento, leuantate com todo o espiritu arriba, com algum sospiro brãdo, & mauioso, ou palabra amorosa, & logo tornate a por em Deos. E se estando assi te vierem alguns pensamentos, ou tentações, recolhete dentro de ti no mesmo Deos, & está assi hum pouco recolhido ate que passẽ as tentações, & pensamentos, & depois tornate a alagar, & sumirgir na largueza diuina, & se ainda achares os mesmos pensamẽtos,

tos, ou tentações, ou outros importunos, que nam te deixam estar quieto em Deos, então tornate a meter dentro de ti, com elle por mais tempo, & depois de assi estar hum pedaço, torna outra vez aporte em Deos em toda parte: & se for caso que todauia te inquietem os mesmos, ou outros pensamentos, ou tentações com importunaçam (o que muitas vezes acontece) de modo que nam podes estar com a memória quieta, & fixa em Deos, senam que se te vai pera diuersas partes, & elle não se te representa, nem manifesta, senão que permite que estejas assi guerreado, & desenquieto: entam recolhete dentro cõ o mouimento de amor, da maneira, & como disse no capitulo passado: & estaras assi atè que de todo sejão mortificadas, & desfeitas as desenquietações, que te desenquietauam, & depois tornartehas a teu Deos, como neste capitulo tenho dito.

Acontece algũas vezes a alma deuota, que se lhe esconde o seu amado, & que nam lhe quer dar parte de si, se o busca nam no acha, se se quer por nelle naõ acerta, se quer, & pede que se lhe represente, & manifeste, não quer, se se quer recolher a elle, naõ sabe, nẽ atina, & o peor de tudo he, que se acha em grandes treuas, sem nenhũa deuaçam, sem

nenhũa

nenhũa vontade de querer buſcar ao ſeu amantiſsimo eſpoſo, dura como hũa pedra, ſeca como hum pao, friâ como hum caramello, mudauel como cana, que a qualquer vento ſe muda, chea de varios, & importunos penſamentos alagada, em ſobejas tentações finalmente tal ſe acha a alma namorada, que lhe parece que eſtâ no inferno, ou que o tem em ſi meſma: pois que fara a eſpoſa querida do altiſsimo quando aſsi ſe acha? O alma generoſa, ſabe que neſte paſſo, & acontecimento ſe conhecem os verdadeiros fieis & leais amigos de Deos dos que o nam ſam. Os que ſaõ mais amigos de ſi que do Senhor & buſcam mais ſuas conſolações que ſua vontade como ſe achão, como temos dito (eſpecialmente ſe lhes dura eſte deſamparo algum tempo) deixão a Deos, & as vezes de todo, que he hum grande mal, nam perſeueram nas horas cuſtumadas da oraçam, mas tambem as deixam, & perdem, fazem pouco caſo de andar cõ a memoria em Deos, nẽ trabalhaõ por iſſo: quando muito dãoſe a ler liuros deuotos, parecẽdolhes q̃ não fazẽ pouco niſſo, e q̃ aſsi ocupão bẽ o tẽpo, fogẽ da oração, buſcãdo ocaſiões, pera não ir, nem eſtar nella, daõſe a comer, & beber, & a outros mimos folgando de achar oportunidade

pera

pera isso, ocupam, & gastaõ o tempo em palrar, & ocupações desnecessarias, & dormir mais do que ham mister. Desta maneira fazem os jornaleiros, & que nam buscam, nem seruẽ a Deos senão por seu gosto em quanto lhe faz mimos. Mas tu o alma querida, & muito amada do doce, & suaue esposo das almas fieis, neste trance, & estado penoso deues mostrar, que nam tua consolaçam, nem proueito buscauas, nem buscas, mas a elle sô, & o cumprimento de sua sancta vontade.

E assi quãdo te achares, como fica dito em tam grãde desemparo, então has de ser mais solicita, & cuidadosa pera buscar o teu amado, & em nenhum modo deixes as horas costumadas da oraçam, & nellas, & fora dellas trabalha o melhor, que poderes por vencer as tentações, resistir aos pensamentos, darte & ocuparte em teu Deos segundo te for possiuel, ainda que seja com muitas faltas, & desfalecimentos. Perseuera da melhor maneira que poderes, em te exercitar, & ocupar em todos os bõs exercicios, & obras que fazias quando do teu amado eras regalada: & por nenhum caso deixes de fazer cousa das que acostumauas fazer ainda, que a teu parecer nam sejam bem feitas, mas com muytas negligencias, & sabe sem duuida, que mas agradam

dam ao teu doce Senhor, & esposo as cousas que então fazes, ainda que pequenas (& segundo teu juizo com muitas faltas) que as muito grandes (& segundo tua opinião bem feitas) que fazias quando delle eras consolada, & visitada com muita doçura, & em nenhum modo busques consolaçam em nenhũa cousa. Mas entam se mais solicita em te recolher, & fugir de todas as cousas que podem agrauar a teu bom Senhor, & sô delle queiras ser consolada, & se nam quiser consolarte dalhe muitas graças por tudo, & de todo em todo te renuncia, & resigna no seu beneplacito, & nam te queiras doutra maneira (deuota, ou indeuota, consolada, ou desconsolada, emparada, ou desemparada) senão, como elle te quiser, & has de estar taõ entregue a sua vontade que se for seruido, & for pera sua gloria, & louuor has de querer mais estar nestas treuas, & desemparo, não só até o dia do juizo, mas pera sempre jamais, antes que ter todos os mimos fauores sentimentos, & consolações que te pode dar. Esta renunciaçam, & resignaçam, que a alma sancta faz de si no beneplacito de seu Deos neste desamparo interior, tomando tudo de sua mão (& fazendo o que em si he, como fica dito) estando tam contente com se lhe

dar, & manifestar, como com se lhe esconder sabendo que essa he sua vontade, he de mayor perfeição, & merecimento, que ninguẽ pode cuidar, nem falar: & aqui està a fineza de toda a virtude, pollo qual Ludouico Blosio de pois de dizer grandes cousas, & excellencias della conclue dizendo. Aqual resignaçam sobrepoja, & vence toda a outra resignação: não he cousa algũa deixar hũa pessoa mil mundos em comparaçaõ desta resignaçam: auerem os sanctos Martyres perdido as vidas por amor de Deos he pouco comparado com esta resignaçam, porque elles estando cheyos de diuina cõsolação, tinhaõ todas as penas por zombaria, & alegremente recebiam a morte: mas carecer interiormente de Deos quem hũa vez o tem gostado: excede sem comparação, todas as penas.

Neste modo de oraçam que neste capitulo tenho dito, estão as potencias desta maneira (& nota, & entẽde bem isto) a memoria està toda cheya, & preza de Deos que se lhe està representando, & manifestando. O entendimento olha, & vê como essa memoria està cheya de Deos, & toda ocupada nelle, ou por melhor dizer està vendo a Deos (como elle se lhe quer mostrar) com huma luz que elle lhe dà, não como esta do Sol, mas outra

tra em que sente, & conhece sua presença. A vontade esta fruindo, & gozando do seu amoroso esposo: & isto sem mouimento, nẽ desejo algum, porque ja não tem que desejar, por quanto tem a Deos presente, & goza delle. Aqui a alma neste estado ditoso, & bemauenturado estâ em paz, quieta satisfeita, consolada, farta, contente, alagada, & somergida toda em Deos, que não vê senão a elle em toda parte dentro, & fora: em hum modo ineffauel que se pode sentir, mas não dizer, experimentar, mas não falar. Estar a alma desta maneira: he o fim de todas nossas orações, & exercicios, & o termino de todos nossos trabalhos, & o remate pera que exercitamos as virtudes.

Bemauenturado, & ditoso se pode chamar aquelle aquem Deos por sua infinita misericordia, & bondade cõcede este modo de oraçam, que he huma das melhores cousas que nesta vida lhe pode conceder, especialmẽte se he continua, ou quasi continua.

Esta he a verdadeira sabedoria que o sabio muyto desejaua, aqual antepos, & teue em mais q̃ todos os Reynos, & dignidades; as riquezas disse serem nada em cõparação della nẽ as pedras preciosas se podem cõparar cõ ella; todo o ouro em cõparação della he hũa

area muy pequenina, & a prata diante della serâ estimada como lodo: diz que a amou mais que a saude, & fermosura, & que todos os bens lhe vieram juntamente com ella, & que he Mãy de todos os bẽs, & hum thesouro infinito aos homẽs. Estas, & outras muytas cousas de grande excellencia diz o Sabio desta verdadeira sabedoria, conuem a saber deste modo de oração dito neste capit.

Acontece, que estando neste estado (mais que em outro) dâ Deos â alma hum grande fogo que abraza, & queima o coraçam, & âs vezes tambem o corpo, especialmente nos peitos, & ninguem cuyde, nem se engane, que tem este fogo não no tendo: porque este fogo de que falo nam he hũa deuação sensiuel, ou doçura, ou suauidade inteiror, que âs pessoas deuotas algũas vezes sentem na oraçaõ, mas he hum fogo muyto semelhante no queimar a este nosso material, a que nos aquentamos, posto que differe muyto: porque este quando queima atormenta, mas estoutro que Deos infunde na alma refrigera, & dâ toda consolação, & contentamento. E asi como este nosso fogo material gasta o que lhe deitam, asi o diuino, q̃ em nossas almas arde: gasta, & consume em nos as mâs inclinações, vicios, & imperfeições, & planta as virtudes.

Acon-

Acontece algũas vezes que estando a alma derretendose, & abrazandose neste diuino fogo vem a ella hum como ventozinho & não este que câ sopra, & anda, mas hum refrigerio do Spiritu Sancto, q̃ se mete entre aquelle fogo, & parece que mitigando algũa cousa aquelle ardor, refresca, & da hũ refrigerio a nossa alma, que se pode experimentar, mas não falar, bem assi como quem está muyto encalmado, & he refrescado cõ hũa viração muito fresca.

Dar Deos este fogo, & refrigerio, he dar o Parayso neste valle de lagrimas, & se homem lhe não he muyto fiel em lhe conresponder, & guardarse de toda culpa, ainda q̃ muyto pequena, facilmente lho tira, & priua delle, & às vezes não lho torna a dar: & certo justissimamente faz isto, porque aquẽ elle faz tamanha merce, não lhe corresponder, este, & outros castigos merece: mas todauia a representação, & manifestação, que faz de si a alma não lha tira tam facilmente mas muytas fraquezas nos sofre, & disimula: porem muyto necessario he a quem tem recebido tão grande dom, conuem a saber, q̃ Deos se lhe represente, & manifeste que lhe seja fiel, & corresponda com trabalhar de sempre o trazer na memoria, & guardarse

de cometer culpas, posto que muito pequenas, ao menos de proposito: porque se assi o não fizer, podera ser que se lhe escondera, & que não se lhe tornara tam facilmente a manifestar.

Nota, que algũas pessoas às vezes sentem em si hum fogo, que não he o que da Deos: mas hũas vezes procede da compreisam da natureza, outras do exercicio da oraçam, especialmente quando se ocupam com vehemencia no mouimẽto de amor. Outras (permitindoo Deos) o diabo lho poem em seus corações. Porem pellos effeitos que nas almas causa, & obra se conhece logo de donde procede. O fogo que he de Deos obra, & causa nas almas todo bem, conuem a saber, trabalhar por ter todas as virtudes: & nam assi como quer, mas em summa perfeição. Ter hũa profundissima humildade, que se tem por inferior, & mais vil que todas as creaturas, ser solicito a todas ellas, & porse debaixo dos pês de todas querer que todos o pizem, & desprezem, querer ser tido em pouco, & que nam façam nenhum caso, nem conta delle, nem o conheção, & amar a todos, & desejar seu bem, & saluaçam como a si mesmo; grandemente desejar, & procurar que Deos seja seruido, & amado,

grande

grande zelo de sua honra, & gloria: grande sentimento de ser offendido, trazelo sempre na memoria, darse sempre â oraçam: grande desejo de padecer por amor de Deos grandissima alegria nas cousas aduersas: muyto recolhimento, grande silencio, muyta abstinencia, & penitencia, com discriçam, contrariar sempre ao apetite, a natureza, & carne, nunca fazendo o que pedem, & querem mas antes o contrario: & sobre tudo grandissima pureza de consciencia, nam cometendo nenhuma culpa, por pequena que seja. Se o fogo que sentes obra, & causa em ti as cousas ditas, & outras semelhantes tem por certo que he de Deos, mas se não as obra naõ o tenhas por tal. Tambem o fogo que he de Deos, não sô se sente no coraçam, & âs vezes no corpo, mas principalmente no intrinseco da alma com hũa grandissima suauidade, & deleitação que penetra a mesma alma, dandolhe hũa luz sem luz (isto he dandolhe hum grande conhecimento experimental, & claro sem lume discursiuo do entendimẽto, & sem algũ discurso intellectual por nobre, & alto q̃ seja) com que vê a Deos presente, segundo q̃ nesta vida se quer manifestar (isto he, que sente por experiẽcia a presença de Deos, q̃ se lhes